CIDADE INOVA.

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

MINHASAUDE.RIO: A FERRAMENTA ONLINE DO USUÁRIO SUS

O SILÊNCIO QUE FALA: INCLUSÃO COMUNICATIVA

MAPEAMENTO DE BUROCRACIA REPRESENTATIVA

E AGORA? UM ROLÉ DIGITAL

NÚMERO 21 / VOLUME 1 / JUNHO 2024

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

PREFEITO
Eduardo Paes

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE FAZENDA E PLANEJAMENTO
Andrea Riechert Senko

INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

PRESIDENTE
Rafaela Bastos

A REVISTA CIDADE INOVA É UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA QUE SAI QUATRO VEZES AO ANO.

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES
Alexandre Cherman – FJG
Angela Meurer – IPLANRIO
George Alves – FJG
Luciane Caleia – SMTR
Marcio Martins – SMPU
Paula Camargo – SMCT
Pedro Arias Martins – FJG
Saulo Albuquerque – SME

REVISORES DE PORTUGUÊS
Luciane Caleia
Saulo Albuquerque

COLABORADORES
André Appariz
Flávia Santos

PROJETO GRÁFICO
Renata Ratto
Breno Lima

DIAGRAMAÇÃO
Angela Meurer

FOTO CAPA
Alexander Sinn

FUNDAÇÃO João Goulart

T [21] 2976.3703 | 2976.1012
contato@fundacaojoaogoulart.com
fjg.prefeitura.rio

NÚMERO 20, VOLUME 1
MARÇO 2024
ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.
Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações e links, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Vinte e um

Vinte e um. Esse é o número desta edição. Alguns pensam logo em um jogo de cartas (conhecido também como blackjack), onde é preciso ter muita sorte e um pouco de perícia para vencer a banca.

Vinte e um. Outros lembram de uma falsa maioridade, com ênfase no adjetivo "falsa", visto que em território brasileiro a idade legal onde se entra na vida adulta é 18 anos. (Mas isso, não custa lembrar, passou a valer somente com a implantação do novo código civil, em 2002. Ou seja, de fato a maioridade civil se dava aos 21 anos antes disso.)

Vinte e um. Alguns poucos, mas com grande contundência, vão resgatar um experimento mal conduzido no início do século passado e chamar a atenção que esse é o peso da alma humana: 21g.

Em um experimento extremamente limitado e mal feito, o médico americano Douglas MacDougall mediu com a melhor precisão da época (estamos falando de 1907!) o peso de seis pacientes à beira da morte. Em um deles, e em apenas um, o peso total, na hora da morte, diminuiu em exatos 21 gramas. E isso foi o suficiente para que ele afirmasse ter provas de que a alma pesava esse tanto.

Podemos dar a MacDougall o prêmio de fake news do ano para aquele distante 1907. Péssima ciência, com uma amostra diminuta (apenas seis pacientes) e um resultado nada representativo (um em seis), ele se deu por satisfeito e saiu alardeando sua "descoberta". Sua vontade de dizer que sabia algo era maior do que o algo que realmente sabia!

Em tempos modernos, quantas vezes nos deparamos com algo assim? Achismos, recortes, narrativas… distorcendo a realidade, enganando as maiorias, levando a decisões equivocadas… É por isso que aqui na Cidade iNova investimos tanto em fazer o conhecimento circular entre nossos pares. Queremos que as boas práticas sejam disseminadas, e podem ter certeza de que nossos artigos retratam projetos e experiências bem conduzidas no serviço público.

Histórias reais, projetos reais, pessoas reais, resultados reais. Essa é a nossa base. E fazemos assim já há vinte e uma edições. Boa leitura!

FALA, PRESIDENTA

RAFAELA BASTOS

Presidente do Instituto Fundação João Goulart, Gestora Pública, Geógrafa, especialista em Gerenciamento de Projetos, Branding e Economia Comportamental, ex-Passista e Musa Passista da Estação Primeira de Mangueira.

Quanto Melhor a Gestão Pública, Melhor a Vida da Gente. Quando criei esta frase, eu tinha uma forte intuição que faria sentido na cabeça de muita gente. Mais do que nunca, era para que gestores e cidadãos estivessem, em algum momento de suas rotinas, acreditando em um mesmo porquê.

Em mais uma edição da Revista Cidade iNova, o compromisso dos servidores com a Gestão Pública Carioca é reforçado. Nesta edição, os artigos passeiam por uma perspectiva empática e otimista de cidade com destaque para iniciativas públicas efetivas, mas que também nos emocionam.

De autoria de Michele da Costa, Alba de Oliveira, Fernanda Fernandes e Roberta de Azevedo, o **"Projeto Diálogos sobre o PAIF"**, relata iniciativa que assessora os CRAS para melhorar a execução do PAIF – Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família, incluindo análises qualitativas e quantitativas, e planos futuros para criação de um Caderno de Orientações Técnicas e aprofundamento das assessorias técnicas até o fim de 2024. Ana Paula Vasconcellos faz uma descrição engajada no artigo **"E Agora? Um Rolé Digital"**, um projeto educacional da Secretaria Municipal de Integridade e Tecnologia usando narrativas digitais interativas para ensinar jovens sobre proteção de dados e integridade, com elementos de RPG e quadrinhos para explorar dilemas morais e consequências das decisões.

"O Silêncio Que Fala: Inclusão Comunicativa nas Unidades de Atenção Primária" está no artigo de Viviane de Almeida, Rosineli Cabral, Erica Rodrigues, Raphael Pinto e Renata Luiz descrevem a implementação de curso de Libras para profissionais de saúde do Rio de Janeiro, para melhorar o acolhimento e atendimento de pessoas surdas, em conformidade com legislação que garante acessibilidade comunicativa no sistema de saúde. Fernanda Britto apresenta no artigo **"minhasaude.rio"** a plataforma digital da Secretaria Municipal de Saúde, de 2022, que facilita o acesso dos usuários do SUS a informações de saúde, agendamento de consultas, acompanhamento de solicitações e funcionalidades de vigilância em saúde.

O Projeto **TRAMA**, parte da Residência Artística no Setor Público (RASP), liderado por Eleonora Fabião e Luiza Mello, desde 2023 conecta servidores municipais e movimentos sociais no Rio de Janeiro para co-criar políticas públicas

e projetos culturais, destacando a integração entre arte e serviço público para transformação social e política.

Na seção **"Eu, líder"** Fernanda Mofati, com vasta experiência no setor privado e certificação PMP, destaca a importância do planejamento e gestão de projetos para o sucesso das políticas públicas e, ainda, na aplicação desses princípios em sua vida profissional como Subsecretária de Planejamento e Acompanhamento de Resultados, promovendo transparência, eficiência e satisfação na gestão pública.

A Liderança Carioca é só orgulho! Na **seção GTT**, o Grupo Transversal de Trabalho E-Compras Rio está desenvolvendo um novo Portal de Compras da Prefeitura do Rio de Janeiro para melhorar transparência e eficiência nas aquisições públicas, diagnosticando o portal atual, mapeando requisitos e propondo soluções através de um Estudo Técnico Preliminar, com design co-criado com o SEBRAE-RJ e utilizando o código fonte do sistema I2GOV em parceria com a Prefeitura de Aracaju, alinhado com a nova Lei de Licitações e Contratos e os padrões do Programa de Governo 2021-2024. Demais, né? Jana Libman nos faz refletir sobre a folha em branco, a folha que representa um desafio e uma oportunidade.

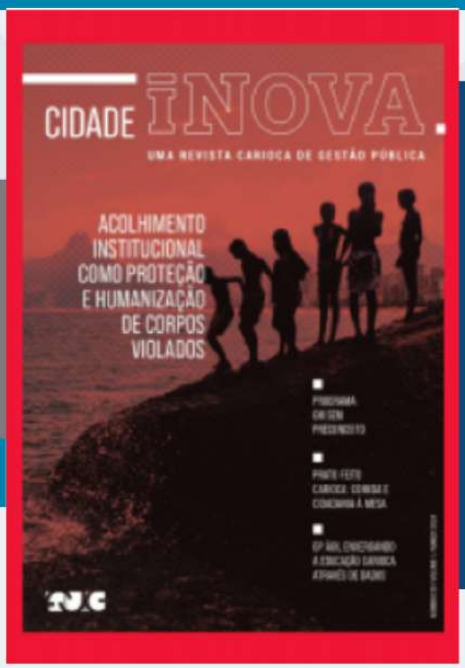
Na **seção "Fala, Fundação"**, Pedro Arias destaca o estudo desenvolvido pelo FJG, o Mapeamento de Burocracia Representativa da Prefeitura do Rio de Janeiro, inédito em governos municipais no Brasil, que analisa a representatividade sociodemográfica dos gestores públicos municipais em relação à população da cidade. O artigo destaca a predominância feminina e a necessidade de inclusão de diversidade nos processos de seleção e capacitação de líderes para promover políticas públicas mais eficazes. Flávia Santos conta sobre a experiência do Congresso Carioca de Gestão Pública, focado em liderança, inovação e transversalidade na gestão pública, enfatizando a importância da comunicação e da troca de experiências para promover uma gestão pública eficiente e adaptada aos desafios urbanos.

No mais, **CalmaRio**, traz mais uma região da nossa cidade, nosso querido Passeio Público e em **Tesouros do Rio** o Parque Nise da Silveira, localizado no Engenho de Dentro, em mais uma perspectiva de cidade do Rio de Janeiro.

Agora é só começar a leitura e adquirir conhecimento sobre gestão pública e Rio de Janeiro. Como sempre, meus sinceros desejos de boa leitura e muita carioquice! :)

Rio PREFEITURA | FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

SEJA UM ASSINANTE DIGITAL DA REVISTA CIDADE iNOVA



E FIQUE POR DENTRO DE TUDO QUE ACONTECE NA GESTÃO PÚBLICA CARIOCA!

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR AQUI

AS MELHORES PRÁTICAS DE GESTÃO NO SERVIÇO PÚBLICO EM PRIMEIRA MÃO.

SUMÁRIO

FALA, FUNDAÇÃO

10 MAPEAMENTO DE BUROCRACIA REPRESENTATIVA DA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO
Pedro Arias e George Alves

16 O INSTITUTO JOÃO GOULART TEM O COMPROMISSO COM A CAUSA PÚBLICA
Flávia Santos e Bruna Silva

22 EU, LÍDER
Fernanda Mofati

24 GTT COMPRAS CARIOCAS
NOVO PORTAL DE COMPRAS.RIO

BORA NESSA

66 TESOUROS DO RIO

70 CALMARIO

74 #FICAADICA

ARTIGOS

28 O SILÊNCIO QUE FALA: INCLUSÃO COMUNICATIVA NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA
Viviane Lins Araújo de Almeida

36 MINHASAUDE.RIO A FERRAMENTA ONLINE DO USUÁRIO DO SUS
Fernanda Adães Britto

46 E AGORA? UM ROLÉ DIGITAL INOVANDO NA ABORDAGEM DE TEMAS COMPLEXOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Ana Paula Vasconcellos da Silva

46 PROJETOS DIÁLOGOS SOBRE O PAIF UMA PROPOSTA DE ASSESSORIA JUNTO ÀS EQUIPES TÉCNICAS DOS CRAS
Michele Pontes da Costa

COLUNAS

60 PROJETO TRAMA UMA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO SETOR PÚBLICO
Eleonora Fabião e Luiza Mello

72 POSSIBILIDDES
Jana Libman

FALA,
FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

MAPEAMENTO DE BUROCRACIA REPRESENTATIVA DA PREFEITURA DO RIO

PEDRO ARIAS
Coordenadorde Dados e Comportamento do Instituto Fundação João Goulart

GEORGE ALVES
Assessor de Projetos na Coordenadoria de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade do Instituto Fundação João Goulart

O serviço público é um assunto de interesse de todos, seja consciente ou inconscientemente, ativa ou passivamente. O debate sobre os serviços públicos e as pessoas que os prestam é inerente à democracia e deve ser tratado sempre com muito cuidado, respeito e atenção. Entretanto, por muitos anos, produção, análise e divulgação de dados sobre o perfil dos servidores públicos das diversas esferas e níveis de governo foram escassos. Isso cooperou e ainda contribui para um debate pouco embasado em dados e evidências e muito fundamentado em narrativas, achismos e percepções, prejudicando parte das análises contextuais relevantes sobre a sociedade. Como consequência disso, o Estado e a sociedade civil enfrentam um grande problema para entender, discutir e realizar soluções assertivas para a gestão das pessoas que planejam e realizam os serviços públicos.

Entender quem são as pessoas que fazem o serviço público no Brasil e nas cidades, neste caso, a do Rio de Janeiro, é importante para que a própria administração pública se veja no espelho e possa enxergar as dimensões e aspectos que podem impactar a sociedade contemporânea. Mais do que isso, é também uma oportunidade de mostrar à população que o serviço público é feito e sustentado por pessoas que passam anos de suas vidas dedicados a servir a sociedade.

Em março de 2024, o Instituto Fundação João Goulart, órgão da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, publicou o primeiro Mapeamento de Burocracia Representativa realizado por um governo municipal em todo o Brasil. O foco desta publicação foi, sobretudo, consolidar, analisar, diagnosticar e divulgar dados qualificados sobre quem são os gestores públicos que lideram o Poder Executivo Municipal, ou seja, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Neste contexto, o Mapeamento de Burocracia Representativa da Prefeitura do Rio almejou, de maneira geral, trazer mais apontamentos do que respostas para as reflexões sobre algumas perguntas amplas, como as seguintes:

- Quais os perfis sociodemográficos das pessoas que lideram o serviço público na cidade do Rio, do nível operacional ao estratégico?

- A burocracia da Prefeitura do Rio é representativa em relação à distribuição populacional da cidade?

- Como estão sendo ofertadas capacitações em gestão e liderança e quais os perfis dos integrantes destas oportunidades para que consigam tomar melhores decisões?

A teoria da burocracia representativa argumenta que as pessoas que servem à população devam ser representativas das pessoas a que servem e que, desta forma, o serviço público será mais capaz de fazer políticas públicas mais assertivas para o todo e o particular da população. Uma pesquisa conduzida pelo DataFolha em 2023, a pedido do Movimento Pessoas

À Frente, apontou que, para 56% dos brasileiros, os servidores públicos não são representativos da diversidade brasileira[1] e 71% acreditam que "a representatividade contribuiria para aumentar a legitimidade do funcionalismo público e seu grau de confiança em relação aos mesmos"[2].

Os dados do mapeamento foram coletados por meio da Base Geral dos Servidores da Prefeitura do Rio de Janeiro, contemplando mais de 118 mil vínculos de servidores. Para analisar a representatividade da burocracia, comparou-se frente à demografia da cidade do Rio já com dados do Censo de 2022 do IBGE. Assim, foram analisados dados que possam gerar conhecimento sobre o estado atual do perfil, na Prefeitura do Rio, de raça/cor, de sexo, de escolaridade, entre outros fatores, e como eles se comportam nos diferentes níveis de gestão e lideranças. O relatório completo está disponível no RepertóRio (www.repertorio.rio), onde se encontram todas as informações sobre como foi o processo e a metodologia para a realização deste estudo, bem como diversos gráficos e tabelas com os resultados das análises. A seguir compartilhamos alguns destaques:

[1] Fonte: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/10/para-56-servidor-publico-nao-representa-a-diversidade-do-brasileiro-segundo-datafolha.shtml

[2] Fonte: https://movimentopessoasafrente.org.br/83-dos-brasileiros-acreditam-que-funcionarios-publicos-poderiam-oferecer-mais-para-a-populacao-caso-tivessem-os-meios-necessarios-para-sua-atuacao-segundo-pesquisa-datafolha/

AS MULHERES SÃO 64% DO TOTAL DE SERVIDORES DA PREFEITURA DO RIO

▶ O serviço público municipal carioca é majoritariamente feminino. As mulheres são 64% do total de servidores e 61% do total de gestores, ou seja, pessoas que estão ocupando cargos em comissão. Estão, portanto, sobrerrepresentadas, dado que na população da cidade elas são 53%. No nível estratégico (de DAS-9 em diante), os homens são 56%.

A PREFEITURA DO RIO SE DESTACA NACIONALMENTE NA OCUPAÇÃO DE CARGOS POR MULHERES

NO NÍVEL ESTRATÉGICO AINDA HÁ ESPAÇO PARA MAIOR REPRESENTATIVIDADE FEMININA

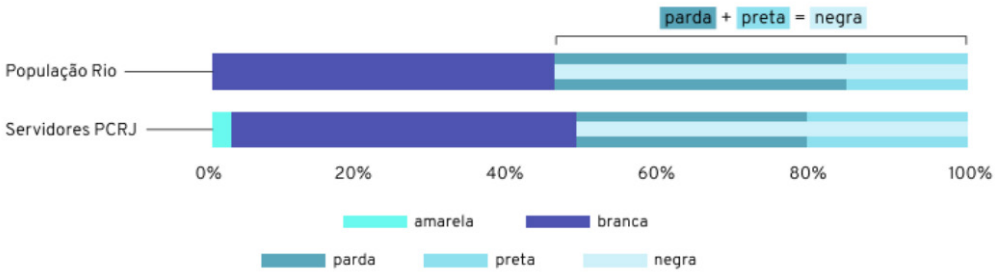
Sexo	Sem cargo comissionado	Operacional	Tático	Estratégico
Feminino	64,5%	65,2%	50,1%	43,7%
Masculino	35,5%	34,8%	49,9%	56,3%

▶ As mulheres são 75% do público que busca capacitação por meio das ofertas da Política Carioca de Desenvolvimento de Gestores.

▶ A Prefeitura do Rio tem 21% de servidores(as) pretos(as), superior à proporção de pessoas pretas na população da cidade (15,6%). Porém, considerando pessoas negras, ou seja, adicionando-se as pessoas pardas, a Prefeitura tem 51,6% servidores(as) negros(as), frente aos 54,3% na cidade.

REPRESENTATIVIDADE POR RAÇA/COR NA PREFEITURA DO RIO

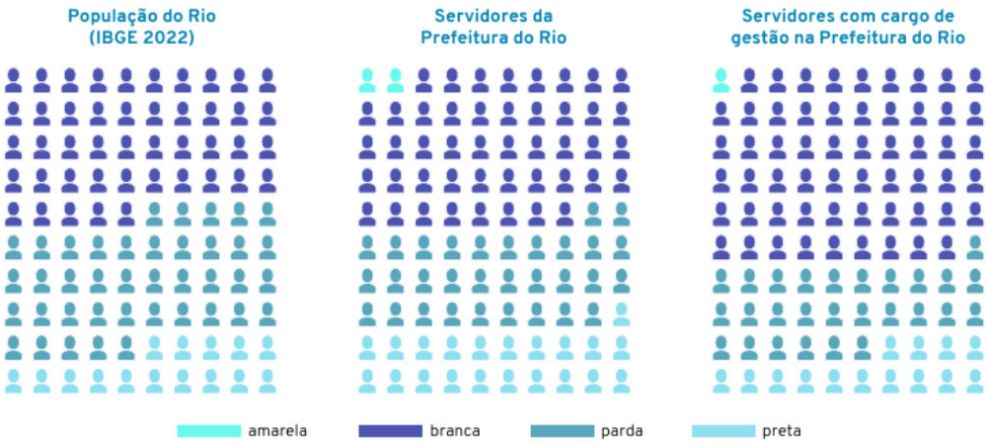
Raça/Cor	População Rio (IBGE 2022)		Total Servidores	Feminino	Masculino
Amarela	0,2%	+	2,4%	1,6%	0,8%
Branca	45,5%	+	45,9%	31,1%	14,8%
Indígena	0,1%	=	0,1%	0,1%	0,0%
Parda	38,7%	−	30,6%	19,4%	11,1%
Preta	15,5%	+	21,0%	12,8%	8,2%



▶ Na análise geral, observa-se que 17% dos servidores já têm mais do que 60 anos e 28% entre 50 e 59. Somados, são 45% que já têm ou terão idade para se aposentar nos 5 próximos anos. Destes 45% de pessoas aposentáveis, o percentual de pessoas negras é o menor, 48% (17% pretas e 31% pardas).

- Mesmo em cargos de gestão, são 14,4% de servidores(as) pretos(as), pouco abaixo da proporção da cidade. Já os gestores pardos estão sub-representados (26,6% frente a 38,7%), sobretudo por uma sub-representação dos gestores homens pardos (10,03% frente a 17,63% na população).

ILUSTRAÇÃO REPRESENTATIVA POR RAÇA/COR DENTRE SERVIDORES EM GERAL E SERVIDORES OCUPANDO CARGO DE GESTÃO



- Na atual gestão, triplicou-se a proporção de pessoas pretas + pardas (negras) aprovadas no processo seletivo de Líderes Cariocas realizado em 2022, frente ao realizado em 2012. A turma de 2023 de Líderes Cariocas teve 36,2% de pessoas negras (2,6 vezes mais do que em 2012).

Fonte dos gráficos: Mapeamento de Burocracia Representativa da Prefeitura do Rio - Instituto Fundação João Goulart. Dados organizados por Pedro Arias - Coordenador no Instituto Fundação João Goulart.

FALA, FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

O INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART TEM O COMPROMISSO COM A CAUSA PÚBLICA!

FLÁVIA SANTOS
Comunicação e *Branding* do Instituto Fundação João Goulart

COAUTORIA:
BRUNA SILVA Estudante de Comunicação da UERJ e estagiária

Pensando em nossa missão, o Instituto Fundação João Goulart (FJG) realizou nos dias 22 e 23 de maio, a segunda edição do Congresso Carioca de Gestão Pública. No encontro discutimos a gestão pública a partir dos temas liderança, transversalidade e inovação, valorizando a produção e o capital intelectual dos gestores públicos.

Reunimos centenas de pessoas no Museu do Amanhã, incluindo gestores da Prefeitura do Rio de Janeiro, servidores do Programa Líderes Cariocas, autoridades, estudantes, interessados no tema e representantes de diversas instituições de diferentes esferas e regiões do país.

Criamos uma comissão do Instituto FJG que planejou e estruturou cuidadosamente cada etapa do Congresso. Mas antes de falarmos sobre o que aconteceu nesses dois dias, é importante destacar que o Congresso é uma iniciativa pioneira entre

os municípios do estado. A primeira edição, realizada em 2022, marcou o início dos eventos focados na administração pública municipal.

Ao organizarmos essa segunda edição, o objetivo era claro: queríamos estimular processos eficientes na gestão pública com estratégias inovadoras e boas práticas de liderança. Além disso, esse seria um espaço para a troca de ideias entre gestores, especialistas e interessados no assunto. O evento tinha também que destacar os projetos inovadores e experiências de gestão do Instituto FJG e da Prefeitura do Rio.

Para realizar todos os nossos objetivos, reunimos um time de especialistas que foram divididos em seminários, palestras, entrevistas e mesas-redondas para compartilhar suas experiências e perspectivas únicas sobre a gestão pública. Tivemos mais de 20 palestrantes, 10 horas de conhecimento dedicado à gestão pública, networking, envolvimento de 12 órgãos, e parcerias importantes, como Museu do Amanhã, Insper e Comunitas, que reforçam nossa missão de promover a excelência na gestão pública carioca por meio de pessoas, projetos e métodos.

Além disso, oferecemos uma experiência única em colaboração com a Secretaria de Integridade, Transparência e Proteção de Dados: a vivência "Dois passos sobre a Gestão de Riscos – In-

tegridade Pública". Essa atividade ressaltou a importância da prevenção e gestão de riscos na integridade pública.

Entre os palestrantes, convidamos nomes como: Andréa Senko e Marília Ortiz, que participaram da mesa-redonda das Secretarias de Fazenda do Rio de Janeiro e Niterói, abordando temas fiscais e financeiros do seu dia a dia de trabalho. A presidente da FJG, Rafaela Bastos, discutiu sobre o impacto do *branding* no setor público.

Além disso, o Coordenador de Dados e Comportamento do Instituto FJG, Pedro Arias, e o Guarda Municipal, Jordhan Lessa, apresentaram o mapeamento de burocracia representativa e o case do Programa GM Sem Preconceito. E o assessor do Lab.Faz no Instituto FJG, Pedro Zaidan, e o Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação do Rio, Marcel Balassiano, trouxeram insights sobre o IPTU e ISS em dados.

Também organizamos um painel sobre os produtos e projetos do Instituto FJG que contou com a Coordenadora de Gestão de Lideranças, Bárbara do Nascimento, o Coordenador de Projetos e Transversalidade, André Appariz, o Coordenador de Capacitação e Desenvolvimento, Rafael Costa e o Coordenador de Dados e Comportamento, Pedro Arias, explorando projetos institucionais. Trouxemos, por fim, a Coordenadora de Gestão de Projetos do Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper, Vivian Satiro, para abordar a influência do pensamento político na tomada de decisão.

No segundo dia do congresso, o Chefe-Executivo de Resiliência e Operações do município do Rio, Marcus Belchior, abriu o evento discutindo sobre inovação no setor público e a replicação de um Centro de Operações. Em seguida, Bia Santos falou sobre empreendedorismo e gestão pública. Além disso, a Diretora Administrativa da SPM-RIO, Kelly Rocha, a Coordenadora Geral do Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas, Raquel Flores, e o assessor na Coordenadoria de Projetos e Transversalidade do Instituto FJG, George Alves, apresentaram *cases* dos Grupos Transversais de Trabalho. E o cofundador de duas ONGs que aproximam pessoas e instituições que pouco dialogam (Misturaí e Ponta), Gabriel Goldmeier, destacou a racionalidade pública em momentos de desastre.

Tivemos também uma mesa sobre o G20 destacando a importância da realização do comitê na qualificação da gestão pública, criando pontes entre o global e o local com o Consultor de comunicação estratégica da Prefeitura do Rio, Rafael Lisbôa, e a Coordenadora Executiva na Coordenadoria Geral de Relações Internacionais e Cooperação, Carolina Tendler.

Os estudantes da FGV, Miguel Domingos de Barros, Felipe Murro, Ellian Rocha da Silva e da ECDD, Maria Clara B. Dung e Frederick Jorge Martins Cormack, apresentaram cases do Field Project FGV e Projetos da ECDD. Por fim, o Secretário Extraor-

dinário para a Transformação do Estado, no Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), Francisco Gaetani, trouxe reflexões sobre os futuros desafios na gestão pública, enriquecendo ainda mais nosso congresso com sua visão.

Para o Instituto FJG, o Congresso Carioca de Gestão Pública 2024 é motivo de orgulho, pois reafirma a importância dessa troca de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas de gestão pública mais eficientes e adaptadas aos desafios das cidades. Saímos inspirados com tanto aprendizado que levaremos para nossas carreiras e espaços de trabalho, afinal é importante compartilharmos com nossas equipes as boas práticas que conhecemos nesses dois dias de evento.

Agradecemos a todos que participaram e contribuíram para o sucesso deste evento. Juntos, estamos construindo um futuro mais eficiente e teremos a certeza de que: quanto melhor a gestão pública, melhor a vida da gente!

Trabalho da equipe de comunicação e branding no Congresso Carioca de Gestão Pública Carioca

Em um evento dessa magnitude, a equipe de comunicação e *branding* desempenhou um papel importante para garantir que todas as informações fossem transmitidas de forma simples, eficaz e atraente. O trabalho começou muito antes do evento e continua até depois de seu encerramento, envolvendo uma série de atividades essenciais que contribuíram para o sucesso do congresso.

A base de toda a operação é a criação de um plano de comunicação bem estruturado. Este documento guiou todas as ações e estratégias da equipe, definindo objetivos, públicos-alvo, mensagens-chave e os canais de comunicação a serem utilizados. Um plano detalhado ajudou a manter a consistência e a coerência na divulgação de informações.

Após a criação desse material, nossa equipe ficou responsável por elaborar diversos textos e materiais de comunicação, incluindo: releases para imprensa, criação do site do congres-

so, com todas as informações necessárias para os participantes. Além de materiais voltados para a divulgação, como textos para convites, recados de WhatsApp e e-mail, notícias e conteúdos para redes sociais, garantindo uma comunicação direta e eficiente com o público-alvo. Paralelamente, olhamos para a forma como trabalhamos a marca e focamos na criação de materiais de design visual para garantir uma identidade visual consistente do congresso.

Nos dois dias de congresso realizamos a cobertura ao vivo do evento, produzindo *stories*, fotos e entrevistas com palestrantes e participantes, garantindo que o público que não pôde estar presente também pudesse acompanhar os principais acontecimentos. Além disso, contamos com a ajuda de dois fotógrafos de Secretarias parceiras: João Paulo Engelbrecht, da Secretaria de Integridade, Transparência e Proteção de Dados, e Tarso Ghelli, da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento.

A missão foi dada e cumprida, o congresso foi um sucesso! Com a dedicação e o esforço da equipe de comunicação e branding levando a marca do Instituto Fundação João Goulart aos espaços que vão além da Prefeitura do Rio. Desta forma, todo o público presente e cariocas não só ficam bem informados como têm acesso ao valor gerado pelas boas práticas entregues na gestão pública da nossa cidade.

E aí, indo ao encontro daquela frase que está sempre presente:

Quanto melhor a Gestão Pública, melhor a vida da gente!

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DE PROJETOS NO SUCESSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E IMPACTO NA SOCIEDADE

FERNANDA MOFATI

Subsecretária de Planejamento e Acompanhamento de Resultados da Secretaria de Fazenda e Planejamento

Meu ingresso na administração pública, em 2013, ocorreu como servidora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, no cargo de Analista de Gerenciamento de Projetos e Metas (AGPM). À época, eu já possuía uma carreira de 15 anos no setor privado, tendo assumido cargos de liderança e acabado de obter minha certificação PMP - Project Management Professional, do PMI (Project Management Institute). Não tinha planos de trabalhar no setor público. Vi a oportunidade de trabalhar com gestão de projetos e metas na prefeitura por meio do edital do concurso e, ao definir o objetivo de ingressar na carreira, transformei a iniciativa em um projeto pessoal, tracei um plano de estudos e obtive o resultado desejado. Planejamento e gestão são tão importantes para mim que os aplico naturalmente em minha vida pessoal.

Na prefeitura, ampliei e consolidei meus conhecimentos sobre gestão de projetos, participando da elaboração de dois Planos Estratégicos e trabalhando no monitoramento dos projetos e metas da administração municipal. Foi também no trabalho como servidora pública que tive contato com o planejamento público – estratégico, orçamentário, setorial, de desenvolvimento urbano, entre outros – e continuo aprendendo sobre esses temas.

Desde o início, atuei no Escritório de Gerenciamento de Projetos e Metas (EGP-Rio) como gerente de área, assessora, coordenadora técnica de resultados e metas, coordenadora geral, e atualmente estou no cargo de Subsecretária de Planejamento e Acompanhamento de Resultados (SUBPAR), na Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento. Estou à frente do Instituto Fundação João Goulart (FJG), do Escritório de Planejamento (EPL) e do EGP-Rio.

Ingressei na prefeitura na criação da carreira de AGPM, parte do Sistema de Gestão de Alto Desempenho (SMGAD), cuja principal finalidade é disseminar o modelo de gestão e monitoramento estratégicos, qualificar o planejamento estratégico e o atingimento de metas do município, além de difundir a cultura de gestão de projetos e planejamento na prefeitura. Nesses dez anos de carreira, envolvi-me, desenvolvi-me e amadureci junto à estrutura da SUBPAR, aprofundando-me cada vez mais nos conhecimentos, ferramentas e práticas de gestão de projetos e planejamento da cidade. O Programa Líderes Cariocas foi fundamental neste processo de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional e no conhecimento sistêmico e institucional de toda a prefeitura.

A elaboração de planos estratégicos nas organizações públicas promove maior profissionalização, transparência e eficiência na gestão dos recursos e na prestação de serviços públicos. Ao adotar uma abordagem gerencial, as organizações públicas são encorajadas a desenvolver planos realistas, focados no cidadão e alinhados com as necessidades e expectativas da sociedade. E a gestão de projetos é vital para garantir que as políticas públicas não sejam apenas bem planejadas e executadas, mas também eficazes em atender os objetivos e resultados definidos, alcançando os impactos desejados na população. Todo esse processo fortalece a função do governo e aumenta a confiança e satisfação dos cidadãos.

Tenho muito orgulho e me sinto privilegiada em participar do processo de pensar, discutir e planejar o futuro da cidade.

GTT COMPRAS CARIOCAS NOVO PORTAL DE COMPRAS.RIO

INTEGRANTES DO GTT:
BRUNO AZEVEDO BEM VALDOZENDE C/SUBG
FÁBIO BARBOSA BAPTISTA FP/SUBGGC/CCSC
KELLY FERREIRA ESCH IT/SUBIPT/CTPD
KELLY ROCHA SPM-RIO
MARCOS LEANDRO FURTADO ESQUERDO E/SUBG/CCPAR

O Portal de Compras da Prefeitura (E-COMPRASRIO) hospeda, de forma centralizada, informações sobre licitações e contratos realizados pelo Município do Rio de Janeiro, cujo gestor é a Subsecretaria de Gente e Gestão Compartilhada - SUBGGC. Nele se concentram informações, partes incluídas por agentes públicos municipais para dar publicidade a licitações e processos seletivos, e outras, em sua grande maioria, extraídas de sistemas corporativos e sites.

O portal foi desenvolvido para aumentar a transparência e a eficiência nas compras públicas realizadas pela Prefeitura do Rio através da concentração de informações e da facilidade de acesso. Nele, é possível obter informações sobre Cadastro de Fornecedores, Editais de Licitações, Compras Eletrônicas, Catálogo de Bens e Serviços, Atas de Registro de Preços e Contratos.

Porém, o portal está defasado e precisando de redefinição das regras de negócio. Possui muitas informações desatualizadas e desintegradas. Além disso, por estar hospedado em uma ferramenta antiga da Empresa Municipal de Informática – IPLANRIO, depende da empresa para realizar qualquer tipo de inserção/alteração de conteúdo, além das manutenções de banco de dados. Outro fato é que o layout do portal não facilita a obtenção de informações e não está alinhado com a identidade visual do site principal da Prefeitura.

A construção de um novo Portal de Compras poderá retirar essas amarras, facilitando a utilização pelos gestores e usuários. Desde junho de 2021, a SUBGGC conseguiu realizar atualizações para atendimento dos órgãos de controle, mas reconhece que ainda está aquém do que se espera de um portal de transparência de compras governamentais.

Objetivos

O GTT realizou o diagnóstico do portal atual, o mapeamento dos requisitos e regras de negócio do novo Portal e, por fim, sinalizou, através de um Estudo Técnico Preliminar – ETP, a melhor solução para a sua implantação na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Alinhamento Estratégico

▶ **Programa de Governo do Prefeito, item 5, a saber:**

Estabelecer elevados padrões de ética e de transparência nas decisões e contratos da Prefeitura a partir de convênios com o Ministério Público, com o Tribunal de Contas e com instituições independentes como a Transparência Internacional.

▶ **Planejamento Estratégico 2021-2024 – Tema Governança, Iniciativa Estratégica nº 2 – RIO SEM DESVIOS, Meta de Governança nº 3:**

Cidade do Rio entre as três capitais brasileiras mais bem avaliadas na pesquisa de transparência, realizada pela CGU até 2024.

Entregas Realizadas

1) Diagnóstico do portal vigente e da situação de negócio;

2) *Benchmarking* com levantamento de outros portais de transparência de compras no Brasil;

3) Desenho dos requisitos mínimos e regras de negócio;

4) Estudo Técnico Preliminar, indicando a melhor solução para a futura contratação do desenvolvimento.

Próximos Passos

Em parceria com SEBRAE-RJ, foi contratada uma consultoria especializada para cocriação do design do Novo Portal. Com enfoque na experiência do usuário, periodicamente são realizadas oficinas com a participação de agentes de compras da PCRJ, membros do GTT, analistas e consultores do SEBRAE-RJ e fornecedores;

Está em andamento a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica entre a PCRJ e a Prefeitura Municipal de Aracaju/SE, com o objetivo de adquirir o acesso e a transferência permanente do código fonte do sistema I2GOV, conhecido como "Aracaju Compras". Considerando que tal sistema está totalmente alinhado com a Nova Lei de Licitações e Contratos – Lei º 14.133/21, inclusive integrado ao Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP, uma vez fornecido o código fonte poderá ser aproveitada toda estrutura tecnológica, eliminando várias etapas do desenvolvimento, podendo, inclusive, ser aprimorado e adaptado conforme as necessidades do projeto;

Após concluídas as etapas anteriores, terá início o desenvolvimento do Novo Portal de Compras Públicas da Prefeitura do Rio.

TECNOLOGIA CONTRA ALAGAMENTOS

Sistema de monitoramento dos "Piscinões" da Grande Tijuca agora no **COR**

- Acompanhamento em tempo real
- Acionamento das bombas à distância
- Mais agilidade e integração durante a chuva

É a Fundação Rio-Águas trabalhando pela resiliência da cidade

RIO CAPITAL DO G20 BRASIL 2024 | Rio PREFEITURA | INFRAESTRUTURA | RIO-ÁGUAS | CENTRO DE OPERAÇÕES RIO

Réveillon no Piscinão de Ramos.
Foto: Marcelo Martins | Riotur

ARTIGO

O SILÊNCIO QUE FALA

INCLUSÃO COMUNICATIVA NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DA ÁREA PROGRAMÁTICA 5.1

VIVIANE LINS ARAÚJO DE ALMEIDA
Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde, pós-graduada em Gestão Pública para o SUS, Professora Universitária, Servidora da Prefeitura Municipal RJ, Diretora da Divisão de Informação, Controle e Avaliação da AP 5.1 SMS/RJ.

COAUTORIA:

ROSINELI PAZ CABRAL Fisioterapeuta, Mestre em Motricidade Humana, pós-graduada em Anatomia e Biomecânica, Professora Universitária, Servidora da Prefeitura Municipal RJ, atualmente lotada na Divisão de Ações e Programas de Saúde da AP 5.1 SMS/RJ.

ERICA CRISTINA DO NASCIMENTO RODRIGUES Enfermeira, pós-graduada em doenças infecciosas, residência em enfermagem clínica , Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social. Diretora da Divisão de Ações e Programas de Saúde da AP 5.1 SMS/RJ.

RAPHAEL COSTA PINTO Enfermeiro, Mestre em Saúde Pública ENSP/FIOCRUZ, Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva IESC/UFRJ, Especialista em Gestão em Saúde IMS/UERJ. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Castelo Branco. Coordenador Geral de Atenção Primária da AP 5.1 SMS/RJ.

RENATA DE FREITAS REIS LUIZ Fonoaudióloga, especialista em Voz e em Tradução, Interpretação e Docência da Libras, Servidora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atualmente lotada no Centro de Reabilitação da Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho da AP 5.1 SMS/RJ.

Entende-se por deficiente auditivo, o indivíduo com perda auditiva, sendo esta classificada de acordo com a variação da sensibilidade na percepção dos sons classificados através da mensuração em decibéis (dB). (MARCHESI, 1996)

É compreendido como surdo a pessoa com deficiência auditiva que se comunica prioritariamente por experiências visuais através da utilização da Língua Brasileira de Sinais – Libras. (BRASIL, 2005)

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo 2010, os surdos ou deficientes auditivos representavam 5,1% da população brasileira, o que atualmente cogita-se a cerca de 10,6 milhões de brasileiros surdos. Número este cinco vezes maior que a população de autistas e doze vezes a população com HIV. (IBGE, 2012)

Com o exposto acima, e segundo o Ministério da Saúde, isso equivale à população do estado do Rio Grande do Sul, que a título de curiosidade, é o estado onde há a maior concentração de surdos no Brasil, seguido da Paraíba. (BRASIL, 2019)

A inclusão se faz com aproximação, um "estar com" é um "estar perto de", é uma ação do acolher, uma prática da universalidade e equidade, que são os princípios fundamentais do SUS.(BRASIL, 2009)

Não obstante, e pautado no Sistema Único de Saúde (SUS), garantir o atendimento de modo diferente às pessoas diferentes é favorecer um olhar ampliado e singular desde a porta de entrada na atenção primária até o atendimento à saúde propriamente dito, acolhendo de maneira universal, equânime e integral, segundo os princípios do SUS. (BRASIL, 1990)

Entretanto, não adianta ser legal e estar irreal, cabendo, então, aplicar este acolhimento inclusivo no cotidiano dos serviços de saúde.

Segundo a Lei Nº 10.436, as "Instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde, quanto à garantia de atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor" (BRASIL, 2002).

De acordo com o Decreto Nº 5.626 de 2005, que trata com mais detalhes no cap. VII, sobre o direito do surdo em atendimento na saúde, tendo no Art. 25, §IX: "atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS [...] e, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação;" e ainda §X "apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação." (BRASIL,

2005), entende-se que se faz necessário o treinamento desses profissionais não somente no que diz respeito à formação técnica, mas no entendimento e aplicação da linguagem própria utilizada pela pessoa surda (Libras), e não o contrário; ou seja, que a pessoa surda se "esforce" para se comunicar utilizando qualquer outra forma de expressão ou linguagem que não a sua.

Ante o exposto, considerando a fragilidade no acolher da pessoa surda e por acreditarmos que, uma vez capacitados na linguagem conseguiremos ampliar a acessibilidade comunicativa entre profissionais comunicantes e usuários surdos, este estudo objetivou descrever a estrutura e realização do curso de Libras a profissionais de saúde da Área Programática 5.1.

Metodologia

Tratou-se de trabalho descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante os meses de agosto de 2022 a dezembro de 2023. A vivência aconteceu no município da Região Metropolitana I do Rio de Janeiro, e compreende a implementação do Curso de Libras para profissionais da saúde da área de planejamento 5.1.

Foi utilizada a metodologia da problematização, que tem como referência o método do Arco de Maguerez, na busca por intervenções ao acolhimento e garantia de cuidado da pessoa surda.

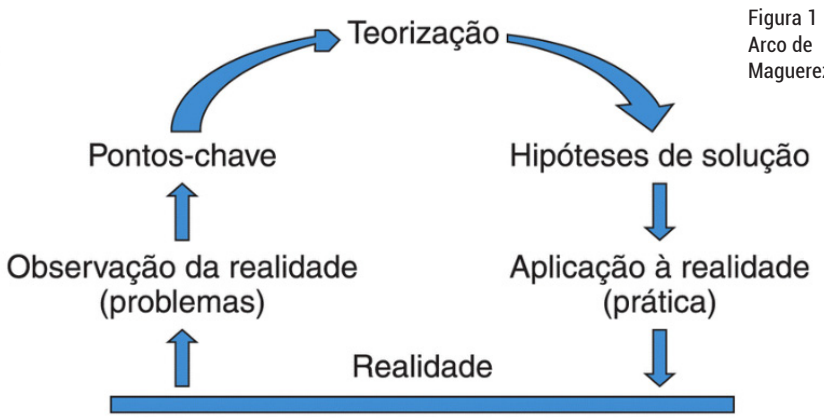


Figura 1
Arco de Maguerez.

Convém informar que os participantes atuaram ativamente de todas as etapas dessa construção como forma de provocar a reflexão, a responsabilização e o empoderamento sobre sua própria trajetória profissional.

Discussão e Resultados

No que tange ao paradigma sócio-antropológico, a literatura nos faz refletir para além de aspectos anatomofisiológicos da surdez, e de contextos sociais historicamente estruturados sobre a pessoa surda, para que possamos ampliar nosso olhar quanto ao âmbito político que o termo surdo imprime conotação, assim como ressalta o respeito a cultura do surdo e o reconhecimento da Libras como sua língua nativa; do mesmo modo que, o português como uma segunda opção de linguagem (CHAVEIRO, 2005; GESSER, 2008).

Para atendimento da demanda o curso foi estruturado no modelo presencial, dentro da carga horária dos profissionais e com restituição do custo de deslocamento.

Figura 2 O curso.

Fonte: Acervo CAP 5.1

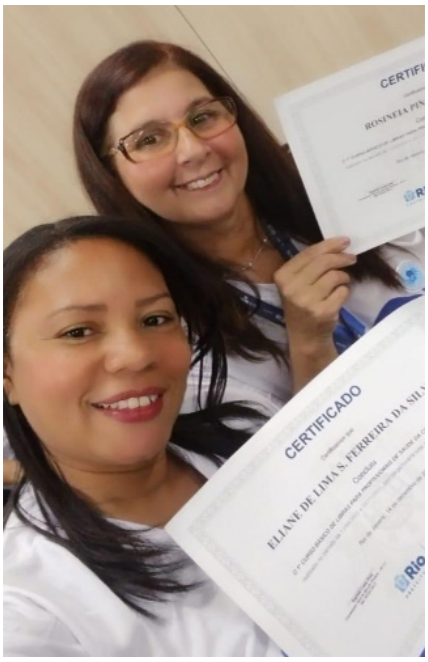
As aulas eram 100% práticas, num total de 16 encontros, uma vez por semana, num período de cinco horas, totalizando 80 horas de curso. Foram necessários o mínimo de 75% de frequência e média 6 para emissão do certificado de conclusão.

O conteúdo programático contemplado foi: o conhecimento do surdo e sua língua; a contextualização histórica da Língua de Sinais e da Libras; sinalização: saudações/sinal de nome; números cardinais e ordinais; dias da semana; meses do ano; datas comemorativas; pronomes pessoais; pronomes demonstrativos; pronomes possessivos; família; documentos pessoais; horários; normas sociais; meios de comunicação; meios de transportes; verbos; profissões diversas; nossos sentimentos em Libras; antônimos; cidades; cores; lugares que vivemos; valores monetários e transações bancárias e comerciais; alimentos; tradicionais bebidas; frutas, verduras legumes e termos da área da saúde.

Figura 3 Formatura.

Fonte: Acervo CAP 5.1

Figura 4 Entrega dos Certificados.



Fonte: Acervo CAP 5.1

Salientamos que além de compreender um momento de aprendizado, os encontros realizados entre profissionais/alunos, a tutora e os mediadores (jovens do núcleo de surdos do Projeto Rede de Adolescentes e Jovens Promotores da Saúde/ RAP da Saúde), possibilitaram a troca de aprendizado, proporcionando a estes experiências que promovem uma maior aproximação entre surdos e falantes.

Desta forma, foi possível provocar simulações realísticas, ilustrando a importância da acessibilidade comunicativa no dia a dia dos serviços de saúde, qualificando o cenário assistencial, qualificando e ampliando o processo de cuidado ao surdo, tanto do ponto de vista assistencial, quanto cultural.

Atualmente existem 78 profissionais qualificados a se comunicar por meio de Libras em todas as 27 unidades de atenção primária à saúde da área de planejamento 5.1, o que representa um total de 4% de profissionais oferecendo acessibilidade comunicativa em Libras para toda população surda adscrita na área programática 5.1.

Figura 5 Assistência a pessoa surda
(Sala de Imunização)

Fonte: Acervo CAP 5.1

Figura 6 Assistência a pessoa surda
(Acolhimento).

Fonte: Acervo CAP 5.1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2005, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

Brasil. Lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002 . Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Senado Federal, Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

Brasil. Ministério da Saúde. O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. – 3. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 480 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_az_garantindo_saude_municipios_3ed_p1.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Congresso Nacional. Legislação Informatizada - LEI Nº 10.098; Publicação Original; Brasília, 2000. https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2000/lei-10098-19-dezembro--2000-377651-publicacaooriginal-1-pl.html.

CHAVIEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social . Rev. Esc. Enferm. USP. 2005; 39(4):417-22. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n4/06.pdf.

IBGE, 2012. 211 p. ISSN 0104-3145 versão online . Decenio. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf.

Marchesi, A. (1996). Comunicação, linguagem e pensamento. Em César Call; Jesus Palácios & Álvaro Marchesi. (Orgs.), Desenvolvimento Psicológico e Educação (pp. 200-216). Porto Alegre: Artes Médicas.

ARTIGO

MINHASAUDE.RIO

A FERRAMENTA ONLINE DO USUÁRIO SUS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

FERNANDA ADÃES BRITTO

(Subsecretária Geral – SMS-Rio).Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB (2011), possui Residência em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva IESC/UFRJ (2014) e Mestrado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ (2016).

COAUTORIA:

BRUNO ALVES Desenvolvedor da Subsecretaria Geral
FABIANA LUSTOSA GASPAR Assessora Técnica da Subsecretaria Geral
FERNANDA PINHEIRO AGUIAR Assessora Técnica do Núcleo de Inovação e Tecnologia
JULIANA PARANHOS MORENO BATISTA Assessora Técnica da Subsecretaria Geral
MARIANA BORJA COSTARD Designer da Subsecretaria Geral
PAULA CHAGAS BORTOLON Assessora Técnica da Subsecretaria Geral
THIAGO COSTA VIRGÍLIO Gerente do Núcleo de Inovação e Tecnologia

Ampliar o acesso à informação dos usuários sobre questões de saúde no SUS é um objetivo contínuo desde sua criação. Apesar dos grandes esforços para a melhoria desta situação e dos grandes avanços tecnológicos do mundo globalizado, o SUS ainda é caracterizado por um perfil tecnicista, que reduz a participação dos cidadãos quanto ao protagonismo do cuidado. Neste sentido, as práticas de saúde, não raro, recaem sobre modelos centralizados, verticais e pouco participativos.

O conceito de sociedade conectada trouxe um cenário de transição de uma época na qual a organização social era estruturada em sistemas simples, marcados por carência de informação, número finito de elementos, estruturados no espaço e no tempo, com relações estáveis, hierárquicas, homogêneas, baseadas em causa-efeito e com separação de papéis do autor e do leitor; para outro momento, caracterizado por sistemas complexos de comunicação, com abundante informação, número infinito de elementos e independentes do espaço e do tempo, com relações instáveis, não hierárquicas, heterogêneas, interativas e nas quais há fusão dos papéis de técnicos e da população em geral (SANTOS, 2006). É nesse contexto que a internet 2.0 revolucionou a lógica centralizada e trouxe a possibilidade de ampliação da participação social, apontando um cenário mais diverso, no qual a representatividade da sociedade também perpassa o campo da saúde e cria uma experiência de conexão social mais democrática (BORTOLON *et al*, 2016).

A consolidação do acesso à internet e, consequentemente, à informação, também ganha robustez pela Lei nº 12.527, sancionada em 18 de novembro de 2011 e conhecida como "lei de acesso à informação", que regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e de forma aplicável/prática, indo ao encontro dos novos padrões culturais que surgiram com a hiperconexão.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a internet é acessível em 90% dos domicílios brasileiros, sendo o celular o dispositivo mais utilizado para conectar a internet em casa (99,5%). Considerando a conformação social em que vivemos, as normativas nacionais que versam sobre acesso à informação e aos avanços tecnológicos na saúde, é preeminente a modernização do setor público da saúde.

Considerando que o município do Rio de Janeiro é a segunda maior metrópole do país, marcada pelo intenso uso da tecnologia digital, essa atualização torna-se mais imperativa

para que sistema e sociedade estejam mais próximos e o acesso à informação de saúde constitua um instrumento de fortalecimento social. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio) desenvolveu uma ferramenta digital voltada ao usuário do SUS residente em seu território que integra o acesso dos seus dados de saúde em um único ambiente, proporcionando um serviço mais efetivo e transparente.

Rio DIÁRIO OFICIAL

PREFEITURA Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro | Poder Executivo | Ano XXXVII | Nº 151 | Quarta-feira, 25 de Outubro de 2023

Serviços de saúde na palma da mão

Agendamento de consultas e exames na palma da mão e ao alcance de um click. Isso é possível com o minhasaude.rio, portal e aplicativo da Secretaria Municipal de Saúde, criado para o morador do Rio ter autonomia e acesso facilitado a informações e serviços de saúde, sem sair de casa. Por meio da ferramenta, o paciente pode, por exemplo, receber laudos de exames laboratoriais e imagem diretamente no celular ou no computador, sem precisar retornar ao local do procedimento para buscar o resultado.

A ferramenta, lançada inicialmente na versão online, hoje também funciona como aplicativo para celular (sistemas Android e IOS) e ganhou novas funcionalidades. Pela versão web, é possível solicitar a Carteira de Identificação da Pessoa com Fibromialgia e a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e, quando o documento é aprovado, pode-se imprimir ou baixar a versão digital. Pelo aplicativo, agenda-se consulta com o médico ou o enfermeiro da equipe de saúde da família.

No site e no aplicativo, o usuário acessa a carteira de vacinação e informações clínicas; acompanha as solicitações no Sisreg e a posição na fila; consegue informações do cadastro no SUS e na clínica da família e, ainda, o contato da equipe de saúde da família de referência, entre outros dados.

Além de facilitar o acesso de cidadãos a serviços de saúde, a ferramenta dá transparência e informações do sistema.

Figura 1 Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, de 25 de outubro de 2023.

Objetivo

Este relato de caso apresenta a experiência de desenvolvimento e implementação da ferramenta digital online "minhasaude.rio", mostrando suas principais funcionalidades (Figura 2) e os desafios enfrentados durante o processo de criação. Objetiva-se também discorrer sobre os impactos esperados na saúde pública do município do Rio de Janeiro.

Figura 2 Tela principal do minhasaude.rio

Metodologia

A SMS-Rio lançou, em outubro de 2022, a ferramenta digital minhasaude.rio, nas modalidades site e aplicativo, como uma estratégia para melhoria da atenção à saúde prestada para a população do município do Rio de Janeiro, engajamento aos serviços, bem como promoção da saúde.

Para a construção desta ferramenta, tem sido realizado um trabalho conjunto e contínuo, que conta com as equipes técnicas e de desenvolvimento desta Secretaria, desde janeiro de 2022. Para tanto, são realizadas reuniões semanais, para alinhamento técnico-teórico, e monitoramento e priorização das atividades e ações a serem desenvolvidas. Para a integração das informações de saúde do município, são implantados também grupos de trabalho com outros setores governamentais e empresas prestadoras de serviços.

Durante o processo de implementação desta ferramenta, são realizados testes das funcionalidades inicialmente em ambiente de homologação para avaliar e garantir que as aplicações estão funcionando corretamente. Após finalização dessa etapa, tais aplicações são disponibilizadas para toda a população do município do Rio de Janeiro.

Vale destacar que esta ferramenta é sistematicamente atualizada pelas equipes gestoras e desenvolvimento da SMS-Rio, a fim de garantir seu aperfeiçoamento e expansão, sempre pensando em melhorias e customizações de novas funcionalidades para melhor experiência do usuário.

Resultados

Lançado em outubro de 2022, o minhasaude.rio atingiu 500 mil usuários em junho de 2024. Nesta ferramenta, o usuário consegue visualizar suas informações pessoais e de vinculação à Equipe de Saúde da Família; realizar agendamento de consulta com seu médico(a), dentista e enfermeiro(a) de referência; acompanhar suas solicitações no Sistema de Regulação Municipal (SISREG), tanto as pendentes como as já agendadas, podendo baixar a guia de autorização e encaminhamento

médico; ter acesso às informações de cirurgias e ao seu histórico de internações. Além disso, o usuário tem acesso aos seus dados clínicos, podendo visualizar laudos de exames laboratoriais e de imagem, receitas médicas e registrar suas informações de glicemia, pressão arterial, alergias e peso/altura, monitorando sua condição de saúde com mais autonomia.

O minhasaude.rio também traz vigilância em saúde permitindo, além da visualização do histórico de vacinas, a solicitação da vacinação domiciliar nos casos de pessoas acamadas ou com necessidades especiais. Para as pessoas portadoras de Fibromialgia ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é possível realizar a solicitação da carteira de identificação (Figura 3). Também foram disponibilizadas

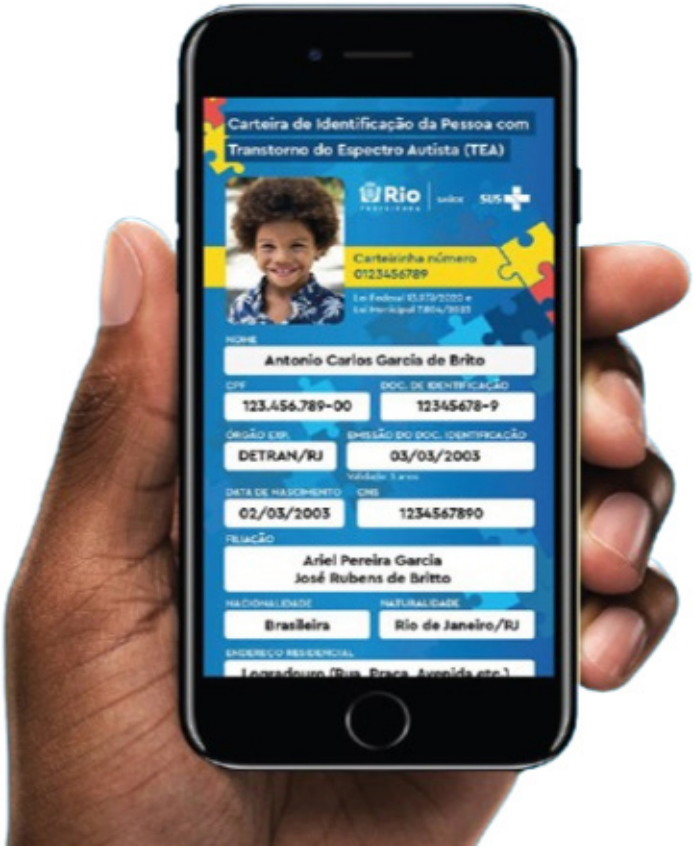


Figura 3 Funcionalidade "Carteira do Espectro Autista" do minhasaude.rio.

orientações para adoção de um estilo de vida mais saudável a partir da prática regular de atividade física e de uma alimentação equilibrada, buscando incluir a temática da Promoção da Saúde.

Destaca-se que essa ferramenta, em suas próximas versões, possibilitará também ao usuário, de forma inovadora, visualizar o tempo de espera para atendimentos nas unidades de urgência e emergência, realizar teleconsultas na Atenção Primária (APS), acessar o estoque de medicamentos da farmácia de sua unidade de referência e obter o relatório de alta após internação hospitalar. Além disso, encontra-se também em customização o sistema de notificações, que o tornará personalizado, de acordo com o perfil de saúde do usuário.

É importante dizer que, para apoio do usuário no manuseio da ferramenta, são disponibilizados guias de utilização, disponíveis no site minhasaude.rio. Ações de divulgação, acompanhamento e avaliação de sugestões e críticas dos usuários também são atividades realizadas pela equipe gestora da ferramenta.

As iniciativas de saúde digital, como o minhasaude.rio, estão alinhadas à Lei Geral de Proteção de Dados (Brasil, 2018) e exigem esforços de integração de dados com outras empresas e órgãos governamentais, submissão e aceite das plataformas Android e iOS, para maior acessibilidade. Por isto, visando possibilitar segurança jurídica a todos os envolvidos, garantindo direitos essenciais como os de confidencialidade e privacidade de dados, uma das ações mais recentemente desenvolvidas foi oferecer ao usuário a opção de login via portal gov.br que, em breve, se tornará a única via de acesso à plataforma.

Considerações finais

A transformação digital é uma realidade do mundo globalizado e hiperconectado que atinge diversos setores da sociedade. O setor da saúde é um dos que mais se destaca no uso de tecnologias digitais, principalmente após a experiência recente vivenciada no contexto pandêmico da COVID-19, em que os serviços precisaram se reestruturar e buscar soluções remotas para o enfrentamento das questões de saúde da população.

O minhasaude.rio surge em um contexto pós pandemia e se alinha às perspectivas da transformação digital no Brasil e no mundo (OPAS, 2021). Ao integrar diversas informações de saúde em um único ambiente digital, a ferramenta promove a democratização do acesso à informação, estreita laços de comunicação entre os cidadãos e o SUS o que, consequentemente, traz mais eficiência para resolução de problemas do usuário. Com funcionalidades abrangentes, que atendem às necessidades variadas dos usuários, o minhasaude.rio promove a inclusão digital ao passo que facilita o monitoramento da saúde individual e permite um cuidado mais personalizado e ágil.

Um dos maiores desafios que vem se impondo cotidianamente à customização e melhoria da ferramenta digital para a ampla disponibilização das informações de saúde ao cidadão é a integração dos sistemas. Cabe dizer, sobre este aspecto, que a SMS-Rio ainda se defronta com um cenário em que, por vezes, os serviços disponibilizam as informações em modelos muito diferenciados de dados, sem um padrão comum a todos eles. Nesse sentido, tem havido um árduo empenho da equipe técnica e de desenvolvimento para alinhamento e uniformização dos dados, reestruturando os serviços já existentes e exigindo que os novos serviços se adequem aos padrões estabelecidos atualmente.

A despeito disso, o minhasaude.rio consolida-se como uma nova forma de comunicação da SMS-Rio com o cidadão residente do município do Rio de Janeiro, sendo uma ferramenta de fácil acesso e usabilidade. Com alto grau de capilaridade, favorece que se atinja um número de usuários muito maior do que alcançam as estratégias de comunicação mais tradicionais, até então vigentes. Essa plataforma representa, portanto, um marco significativo na modernização do sistema de saúde pública deste município. A sua constante atualização e aprimoramento demonstram o compromisso da SMS-Rio com a inovação e a melhoria contínua dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORTOLON, P.C; BATISTA, S.R; MIRANDA, M; ROCHA, R.C.M; SANTOS, N.B. Os ativistas do diabetes: um caso de participação social online que marca presença. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, 12., 2016, Campo Grande. Revista Saúde em Redes, vol 2, número 1, Suplemento 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPDP). Brasília: DF, 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709compilado.htm>. Acesso em: 02 ago. 2023.

IBGE. Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD) Contínua. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2021 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf>. Acesso em: 02.08.2023.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. Oito Princípios Orientadores da Transformação Digital do Setor da Saúde. Um apelo à ação pan-americana. Washington (DC), 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54669/OPASEIHIS210004_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 ago. 2023.

SANTOS, N. B. Da Ordem do Livro à Ordem da Internet. In: VII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2006, Marília. Trabalhos Científicos Aprovados - VII ENANCIB. Marília, 2006.

BANCO DE ALIMENTOS

Comlurb inaugurou primeiro Banco de Alimentos do Rio no EcoParque do Caju

Os beneficiados são famílias em situação de vulnerabilidade social cadastradas pela Secretaria Municipal de Assistência Social

A Comlurb inaugurou no final de maio, no EcoParque do Caju, o primeiro Banco de Alimentos da cidade do Rio de Janeiro. O projeto foi financiado por meio de cooperação técnica com o Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da República Federal da Alemanha, através da Engagement Global e seu Centro de Serviços para os Municípios em um Só Mundo. O Banco de Alimentos conta com a parceria do Supermercado Zona Sul e da Secretaria Municipal de Assistência Social, além do apoio do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e Inspeção Agropecuária (Ivisa-Rio), vinculado à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As cestas com os produtos são distribuídas, com o apoio da Secretaria de Assistência Social, e atendem as famílias em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar, começando na região do bairro do Caju, que registra um dos menores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade.

A rede de supermercados Zona Sul doa o excedente de alimentos (frutas, legumes e verduras) não comercializados em suas lojas por estarem fora dos padrões estéticos, mas em ótimas condições nutricionais de consumo. As cestas com os produtos são distribuídos com o apoio da Secretaria de Assistência Social e atendem as famílias em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar, começando na região do bairro do Caju, que registra um dos menores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade.

"Estão sendo beneficiadas, neste primeiro momento, cerca de 300 famílias por mês, em torno de 4 mil pessoas, garantindo uma alimentação saudável e sustentável para população. *A distribuição é feita duas vezes por semana e a quantidade de produtos é de acordo com o número de pessoas na família*", destacou o presidente da Comlurb, Flávio Lopes.

A Comlurb ainda inclui nas cestas das famílias produtos da horta orgânica do Ecoparque do Caju, cultivada com um composto chamado de Fertilub, produzido a partir do tratamento biológico de restos de podas e resíduos orgânicos, promovido pela primeira Unidade de Biometanização da América Latina, que funciona no Ecoparque.

Os alimentos que são doados passam por uma criteriosa seleção de qualidade feita por Agentes de Preparo de Alimentos da Comlurb, sendo que o local ainda conta com uma câmara fria para a preservação dos alimentos. ■

ARTIGO

E AGORA? UM ROLÉ DIGITAL

INOVANDO NA ABORDAGEM DE TEMAS COMPLEXOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ANA PAULA VASCONCELLOS DA SILVA

Doutora em Estratégias, Desenvolvimento e Políticas Públicas pelo PPED/UFRJ, Mestre em Direito pela UERJ e pós-graduada em Direito e Novas Tecnologias pelo ITS/UERJ. Trabalha atualmente como Gerente de Proteção de Dados na Secretaria Municipal de Integridade, Transparência e Proteção de Dados (SMIT), coordenando o Programa Municipal de Proteção de Dados Pessoais na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

O projeto “E Agora? Um Rolé Digital” surgiu da necessidade da Secretaria Municipal de Integridade, Transparência e Proteção de Dados (SMIT) em produzir materiais e conteúdos sobre temas relativos à proteção de dados pessoais e à integridade para jovens, especialmente alunos e alunas das escolas públicas municipais. A demanda foi apresentada à Secretaria Municipal de Educação e à MultiRio, que ficou responsável pela gestão do projeto e pela produção dos materiais (roteiros e arte), além da programação e da hospedagem da solução digital em uma área própria no portal da MultiRio.

Assim nasceu um Grupo de Trabalho intersetorial e multidisciplinar, formado por representantes da Secretaria Municipal de Integridade, Transparência e Proteção de Dados (SMIT), da Secretaria Municipal de Educação (SME) e da Empresa Municipal de Multimeios (MultiRio), todos comprometidos com a construção de uma solução inovadora para tratar sobre temas complexos e sensíveis direcionados ao público em idade escolar.

Em vez das tradicionais cartilhas, o "E Agora?" se utiliza de narrativas digitais interativas para discutir cidadania digital, ética e proteção de dados de forma lúdica e engajadora. Ao passo que combina jogo e história, com as mecânicas dos RPGs e a estética dos quadrinhos e desenhos animados, o "E Agora?" coloca os leitores na pele de simpáticos personagens que se envolvem em dilemas morais, tendo que escolher entre duas ou mais opções de ação. A partir da escolha feita pelo leitor, a história segue por caminhos diferentes, levando a consequências e a finais inesperados, como em uma mistura de "Você Decide" com a coleção de livros infantojuvenis "Enrola e Desenrola".

A Construção do "E Agora? Um Rolé Digital"

O primeiro passo foi elaborar uma pesquisa de conteúdo e de *benchmarking* sobre iniciativas semelhantes no Brasil e no mundo, reunindo materiais e discutindo os temas que guiaram a elaboração dos roteiros, estruturados no formato de árvore de decisão. A proposta inicialmente elaborada se chamava "Dilemas Digitais" e teve como tema principal a ocorrência de episódios de violência na escola, e como os jovens devem se comportar diante da ciência de possíveis ataques por meio de redes sociais e grupos de bate-papo.

A árvore de decisão é uma técnica que ajuda organizações e indivíduos a fazerem escolhas, permitindo que se visualizem possíveis resultados e consequências das escolhas realizadas, sendo útil para identificar que existem múltiplas possibilidades de agir em uma dada situação concreta. Embora não existam respostas certas ou erradas, todas as escolhas geram consequências, trazendo aspectos da vida real como os quais o jovem precisará se deparar à medida em que se desenvolve.

O ponto de partida é sempre uma situação-problema na qual se precisa decidir o que fazer diante do dilema apresentado. A cada decisão tomada, surgem novas escolhas, decorrentes da decisão anterior, levando a diferentes opções de final, a depender das escolhas feitas. A visualização dos resultados das decisões tomadas ajuda a compreender o impacto das ações a longo prazo, de forma clara e concisa.

Figura 1 - Personagens "carioquinhas" ao lado dos personagens do "E Agora" - a despeito de serem animais antropomorfizados, utilizam a mesma base estilística dos carioquinhas, permitindo, assim, identificação das crianças e adolescentes com o protagonista.

A primeira intenção era utilizar a família de personagens "carioquinhas", desenvolvida pela MULTIRIO para os Materiais Rioeduca e outros projetos da Secretaria Municipal de Educação (SME), de modo a reforçar a identidade com as escolas da rede municipal. Porém, como o projeto aborda temas delicados e as narrativas apresentam exemplos de decisões moralmente questionáveis, a opção foi utilizar animais em substituição a personagens humanos, como estratégia de evitar qualquer estigmatização de pessoas e grupos por conta de características étnicas, regionais, físicas, religiosas, entre outras. Não obstante, foram mantidos outros elementos de identificação com o universo dos alunos, como ambientes e situações escolares, os itens de vestuário, acessórios, posturas e gestuais que retratam a cultura jovem e o público envolvido.

A experiência do Grupo Focal e aprendizados obtidos com o teste realizado

A indicação de um Grupo Focal foi importante não apenas para chancelar as escolhas estéticas, como também para confirmar outras questões do "E Agora". Assim, foi realizado um encontro com o Grupo Focal na Escola Municipal Cardeal Leme (Ginásio Experimental Tecnológico - GET), da 1ª CRE, envolvendo 57 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Tal atividade contou com o apoio do Coordenador Pedagógico e da Professora Integradora do GET, além de profissionais da MultiRio, do NIAP/SME e da GED/CRE.

A dinâmica envolveu uma roda de conversa e a apresentação do grupo, da atividade e dos objetivos; a navegação individual pela primeira narrativa; a aplicação de um questionário para o registro das impressões individuais e troca de ideias com os participantes, explorando aspectos da narrativa digital que foram objeto de avaliação pelos participantes.

Os participantes eram, em ligeira maioria, do gênero masculino (57,9%), sendo a maior parte com 13-14 anos (alguns com 12 e outros com 15 anos). Em relação às percepções dos estudantes sobre a proposta, 47,3% dos respondentes gostaram muito e 40% gostaram; 56,4% acharam que foi muito fácil entender como o jogo funciona; 98,1% identificaram como sendo fácil ou muito fácil ler os textos; e 78,2% acharam que foi fácil ou muito fácil compreender a história. Dos participantes, 50,9% aprovaram a duração da história; 41,8% apontaram que a história representa mais ou menos o dia a dia da sua escola; 86% apontaram que a linguagem estava adequada ao público jovem; e, 58% dos respondentes que as situações apresentadas foram interessantes ou divertidas.

Dessa forma, a utilização do Grupo Focal permitiu a construção de uma política pública baseada em evidências, fortalecendo as escolhas que se demonstraram adequadas e permitindo a correção das que não se mostraram pertinentes, como o nome do projeto, que deixou de se chamar "Dilemas Digitais",

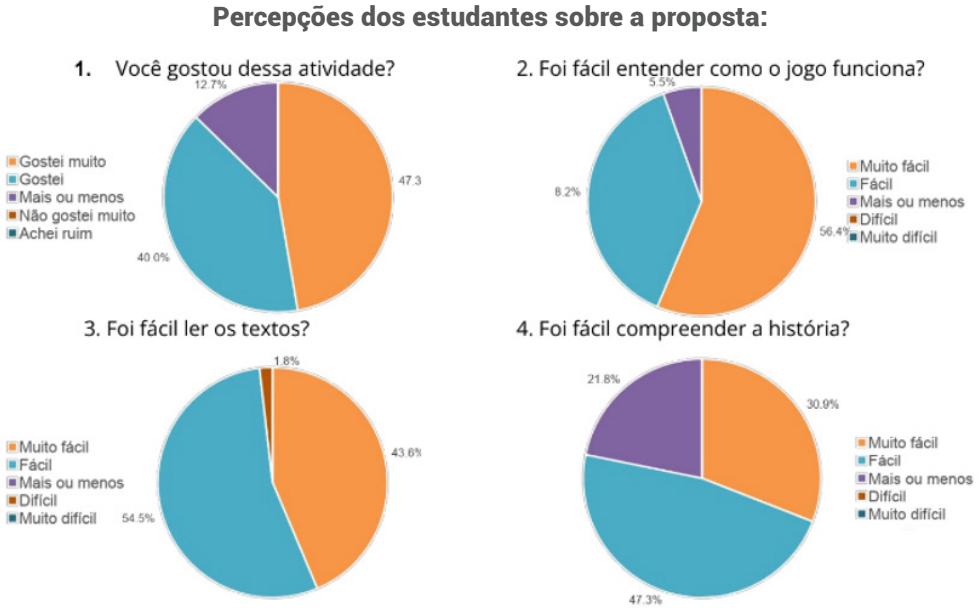


Figura 2 - Percepções dos estudantes do grupo focal sobre a primeira narrativa do "E agora?".

já que alguns jovens não conheciam a palavra "dilema", passando a se chamar "E Agora? Um Rolé Digital", mais próximo da linguagem do cotidiano de crianças e adolescentes.

Com as três primeiras narrativas digitais prontas, uma equipe da SME foi responsável pela elaboração das Orientações e Propostas aos Professores, com base na Política Nacional de Educação Digital e na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Todos os documentos foram revisados pelos profissionais da SMIT, que auxiliaram com a inserção de informações técnicas, tanto nos conteúdos do guia dos professores quanto nas narrativas do "E Agora? Um Rolé Digital".

A apresentação das narrativas interativas aos professores conta com um breve resumo de cada história e sugestões de outros temas que podem ser abordados e um conjunto de materiais complementares para maior aprofundamento no assunto. Dessa maneira, a prática docente pode favorecer a ampliação do repertório e do conhecimento dos estudantes sobre diferentes questões envolvidas na sua relação com as tecnologias da informação e na tomada de decisões éticas.

Os estudantes tiveram contato com o "E Agora? Um Rolé Digital" através de oficinas promovidas no Museu de Arte do Rio, na Bienal do Livro, no Fórum de Prevenção às Violências na

Figura 3 - Narrativas digitais do "E Agora? Um Rolé Digital" desenvolvida após ajustes realizados em decorrência dos aprendizados obtidos no teste do Grupo Focal.

Escola e nas atividades da Escola de Férias. Essas experiências coletivas demonstraram não apenas o interesse dos jovens pelo tema, como também o potencial da utilização dessas narrativas como um jogo lúdico, divertido e cativante.

As narrativas interativas têm se provado uma iniciativa importante para subsidiar a discussão, junto aos estudantes, de temáticas complexas, relacionadas às questões da cultura digital e comportamento ético, que já fazem parte do nosso cotidiano.

Neste sentido, foi possível observar que os jovens têm necessidade de falar sobre temas do mundo digital, especialmente o cyberbullying. Como não existem muitos espaços constituídos para tal, ter na escola um ambiente saudável para se debater esses temas permite que crianças e adolescentes expressem suas dúvidas e angústias.

Também é preciso dialogar com os jovens sobre comportamento ético, especialmente no ambiente digital, reforçando que as ações realizadas na web geram consequências na vida real. Apresentar diretrizes sobre navegação segura na internet, o que fazer diante de episódios de violência e quais comportamentos não podem ser tolerados no ambiente digital são algumas das orientações que precisam ser transmitidas para esse público, sobretudo nas escolas da Rede Pública Municipal.

Crianças e adolescentes conscientes que saibam como se portar no ambiente digital, como proteger seus dados pessoais,

evitando fraudes, como não ter, nem tolerar comportamentos abusivos nas redes sociais, grupos de bate-papo ou videogames, entre outros aspectos da cidadania digital e do comportamento ético, se tornarão cidadãos bem formados, preparados para ter uma postura crítica em diversos tipos de ambientes, ajudando, assim, a construir uma sociedade com menos abusos, fake news e golpes online.

Nesse sentido, o investimento feito hoje na formação desses jovens se reverterá em uma sociedade melhor e mais segura para o futuro.

E se você ficou curioso para saber como funcionam as narrativas digitais interativas, agora é hora de você dar um "rolé" digital com a gente e responder: "E Agora?". Basta acessar: https://multirio.rio.rj.gov.br/eagora/ e jogar com as crianças e adolescentes do seu círculo de relacionamento pessoal. Não se esqueça de consultar o guia para os professores, que traz muitas dicas válidas também para pais e responsáveis.

COAUTORIA:

EQUIPE MULTIRIO

LUIZ EDUARDO RICON Roteirista e Game Designer

MARCELO SENNA SALERNO Diretor do Núcleo de Artes Gráficas e Animação

EDUARDO GUEDES Gerente de Projeto

FRANCISCO TADEU SOARES DA SILVA Ilustrador

EDUARDO DUVAL DE OLIVEIRA Ilustrador

ANDRÉ LEÃO Ilustrador

CARLOS BENIGNO Programador Visual Web

LEONARDO SILVA E LIMA Programador Web

MARCUS VINÍCIUS MARTINS Videografista

ANA LUCIA VICENTE BARREIROS Gerente de projeto

EQUIPE SMIT

KARINA ANGÉLICA SANTIAGO GHAZALEH Gerente de Cultura de Integridade

SILVIO MACIEL E SILVA JUNIOR Analista de Proteção de Dados Pessoais

EQUIPE SME

JOSE LEANDRO ROCHA CARDOSO Professor e membro da equipe técnica Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares

BÁRBARA PINTO PEREIRA BITTAR Psicóloga e assistente do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares

KÁTIA REGINA DE OLIVEIRA P. SANTOS Professora e gerente do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares

BIANCA DE ALBUQUERQUE MATHIESEN Gerente de Projetos Pedagógicos Extracurriculares da Coordenadoria de Diversidade, Cultura e Extensão Curricular

ARTHUR HENRIQUE DE OLIVEIRA PIRES Assistente I da Coordenadoria de Diversidade, Cultura e Extensão Curricular

JOANA ELISA COSTA OSCAR Gerente da Gerência de Relações Étnico-Raciais

ARTIGO

PROJETO DIÁLOGOS SOBRE O PAIF

UMA PROPOSTA DE ASSESSORIA JUNTO ÀS EQUIPES TÉCNICAS DOS CRAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

MICHELE PONTES DA COSTA
Assistente Social, Mestre em Serviço Social pela UERJ, trabalhadora do SUAS e atualmente Gerente de Proteção à Família pela Secretaria de Assistência Social da Cidade do Rio de Janeiro.

COAUTORIA:

ALBA VALERIA HAUSMANN DE OLIVEIRA
Assistente Social / Técnica da Gerência de Proteção à Família

FERNANDA FRANÇA FERNANDES
Psicóloga / Técnica da Gerência de Proteção à Família

ROBERTA CAVALCANTE DE AZEVEDO
Assistente Social / Técnica da Gerência de Proteção à Família

O presente artigo possui a proposta de apresentar um relato de boas práticas sobre o processo de assessoria desenvolvido pela equipe da Gerência de Proteção à Família (GPF) por meio do Projeto Diálogos sobre o PAIF, junto às equipes técnicas dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) no município do Rio de Janeiro. Vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), a GPF é responsável pelo monitoramento das ações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) na Cidade do Rio de Janeiro.

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) é um serviço tipificado, que possui indicadores, público-alvo, formas de acesso, abrangência e objetivos definidos por normativas pautadas pela Política Nacional de Assistência Social. Dentro da Política de Assistência Social, o PAIF encontra-se no âmbito da proteção social básica, que se destina às ações de caráter preventivo na ocorrência e/ou no agravamento de situações de risco social. Desta forma, o serviço do PAIF propõe desenvolver um trabalho social com famílias, através das ações de acolhida, oficinas com famílias, ações particularizadas, ações comunitárias e encaminhamentos.

Atualmente, a SMAS possui 47 CRAS, que são as unidades da Política da Assistência Social responsáveis por ofertar o serviço do PAIF, sendo executado por uma equipe técnica de profissionais de nível superior em cada unidade. No município do Rio de Janeiro, a equipe técnica é formada por assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, que desenvolvem o trabalho social com as famílias, na finalidade de fortalecer sua função protetiva, prevenir a ruptura de seus vínculos familiares e comunitários e contribuir para o acesso dos seus membros aos direitos sociais.

Ante o exposto, em 2022, a equipe da Gerência de Proteção à Família observou a necessidade de realizar o alinhamento e o fortalecimento das ações do trabalho social com famílias atendidas pelos CRAS. Portanto, desenvolveu o Projeto Diálogos sobre o PAIF com uma metodologia de aproximação das equipes técnicas do território, visando a diminuir a dicotomia entre execução e planejamento, dentro do modelo de gestão das políticas públicas.

O projeto iniciou com a equipe da Gerência de Proteção à Família indo *in loco*, visitando os 47 CRAS, realizando a primeira aproximação com as equipes técnicas dos territórios. Esta atividade primou, especialmente, pela escuta dos trabalhadores, discutindo com as equipes os limites e as possibilidades do trabalho social com as famílias no PAIF, dirimindo dúvidas e otimizando os processos de trabalho, além da troca de conhecimento. As visitas nas unidades foram encerradas no primeiro semestre de 2023, produzindo uma devolutiva com análise de dados quan-

titativos e qualitativos, na qual se apresentou um retrato sobre o Serviço do PAIF no município do Rio de Janeiro.

A partir dessa devolutiva e da escuta dos profissionais que estão na execução do serviço nos CRAS, o Projeto Diálogos sobre o PAIF ampliou suas frentes de trabalhos, descritas no quadro a seguir:

FRENTE DE TRABALHO	PRÁTICAS ANTIRRACISTAS INSTITUCIONAIS	CICLO DE DEBATES SOBRE TRABALHO SOCIAL COM FAMÍLIAS NO PAIF	MONITORAMENTO DA PLATAFORMA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR
SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Aproximação e promoção da discussão da temática do racismo institucional junto às equipes técnicas dos CRAS através do projeto Práticas Antirracistas Institucionais, que se dividiu em três etapas: ciclo de oficinas imersivas, realizados com profissionais de nível superior e de nível médio; multiplicação dos conteúdos das oficinas junto com as famílias atendidas nos 47 CRAS; e o seminário de culminância Ipadê: Intercâmbio de Saberes e Práticas Antirracistas, onde os profissionais dos CRAS tiveram a oportunidade de apresentar as atividades desenvolvidas.	Alinhamento conceitual com as equipes técnicas (assistentes sociais, psicólogos e pedagogos) dos 47 CRAS sobre o trabalho social com famílias, através de ciclos de debates sobre as bases conceituais de Território, Acompanhamento Familiar, Cidadania e Vulnerabilidade Social, como também os marcos regulatórios do PAIF. Essa atividade foi realizada em parceria com a Gerência de Desenvolvimento de Educação Permanente – GDEP /CGSIMAS/SMAS, buscando potencializar o trabalho do PAIF, através da troca entre teoria e prática.	Levantamento do perfil e das demandas das famílias acompanhadas pelo PAIF, através da plataforma de acompanhamento familiar. Essa plataforma apresentou indicadores das principais demandas e encaminhamentos realizados pelas equipes técnicas junto às essas famílias. Essas informações são relevantes para planejamento e monitoramento de ações e estratégias junto à população usuária dos CRAS, como também pensar em políticas públicas através de projetos intersetoriais e da própria política de assistência social.
RESULTADOS ALCANÇADOS	1ª Etapa alcançou 250 profissionais; 2ª Etapa alcançou aproximadamente 470 famílias; 3ª Etapa alcançou 132 profissionais.	Os ciclos de debates alcançaram 236 profissionais das equipes técnicas do PAIF.	Foram levantados os perfis de 6395 famílias acompanhadas pelas 47 equipes técnicas dos CRAS.

No desenvolvimento dessas frentes de trabalho, o Projeto Diálogos sobre o PAIF buscou na sua proposta o aprimoramento e aproximação do diálogo entre a gestão da SMAS e as equipes territoriais, de forma contínua e sistemática. Assim, para o ano de 2024, o planejamento do projeto tem como novas frentes de atuação a formação de um Grupo de Trabalho, com representação paritária de profissionais no âmbito da gestão e da execução da Secretaria Municipal de Assistência Social, para a construção do Caderno de Orientações Técnicas sobre PAIF na Cidade do Rio de Janeiro.

A continuidade da discussão da temática racial nas ações das equipes técnicas nos CRAS acontecerá por meio do mapeamento e sistematização do trabalho com as famílias de povos tradicionais quilombolas e de terreiro. Além da discussão com os profissionais dos CRAS, o objetivo é também incluir uma nota técnica sobre o trabalho no PAIF na cidade do Rio de Janeiro com essas famílias no Caderno de Orientações Técnicas sobre PAIF na cidade do Rio de Janeiro.

O projeto tem ainda como planejamento para o segundo semestre de 2024, a realização de debates sobre Gênero e Patriarcado, visando à instrumentalização dos profissionais nos atendimentos técnicos às famílias chefiadas por mulheres que procuram os CRAS. Por fim, as assessorias técnicas no território realizarão aprofundamento no alinhamento e na instrumentalidade dos processos de trabalho na execução no âmbito do serviço do PAIF no município do Rio de Janeiro.

Diante do exposto, o trabalho da Gerência de Proteção à Família se materializa como um desafio, considerando as diferenças que se encontram nos territórios de cada CRAS, cujas demandas trazidas pelas equipes técnicas apresentam complexidades diversas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, Michele Pontes da. "Assistência Social, gestão da política e formação continuada". In: Oliveira, Elizabeth Souza (Org.) A Política de Assistência Social e o olhar das trabalhadoras do SUAS: algumas reflexões concretas. São Paulo: Editora Tellha, 2023.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Orientações técnicas sobre o PAIF: trabalho social com famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à família. v. 2, Brasília, 2012.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, e publicada no Diário Oficial da União – DOU no dia 28 de outubro de 2004.

TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009
.

COLUNA

PROJETO T R A M A

Uma residência artística no setor público

ELEONORA FABIÃO

Performer e teórica da performance. Realiza ações, exposições, palestras, leciona e publica internacionalmente. Professora da UFRJ. Doutora em Estudos da Performance (New York University). Pesquisadora CNPq-nível 2.

LUIZA MELLO

Sócia da produtora Automatica, e desde 2006 atua como coordenadora de projetos e diretora geral da empresa. Em 2011 fundou a Automatica Edições e atua como editora de livros de arte. Realiza curadorias desde os anos 2010.

Como articular arte e serviço público? Por que fazê-lo?

Como as questões da arte podem mobilizar o serviço público e como o serviço público pode mover propostas artísticas?

Estas são perguntas que nortearam a criação da RASP – Residência Artística no Setor Público – idealizada pela República.org em parceria com o Instituto Betty e Jacob Lafer e a Produtora Automatica. Iniciada em 2018, esta residência única no panorama artístico brasileiro, vem proporcionando o desenvolvimento de projetos em distintos setores como, por exemplo, a Secretaria de Segurança do Estado e as Secretarias Municipais de Cultura e Educação do Rio de Janeiro. Trata-se, por um lado, de uma aposta na plasticidade da instituição pública, e por outro, na firmeza do gesto artístico que não pretende retratar ou adornar o real, mas movimentá-lo e reconfigurá-lo.

Somos Luiza Mello, curadora da RASP, e Eleonora Fabião, artista convidada, responsável pela concepção e realização do projeto T R A M A ao longo de 2023 com a colaboração de três artistas – Mariah

Mesa da T R A M A na Quadra da Estação Primeira de Mangueira – 24 de março de 2023
Servidoras/es: Amanda Carneiro da Silva, Angela Meurer Moreira, Bruno Rego Rossato, Daniella São Thiago, Jana Gaspar Libman, Luciano Cintra Silveira, Maria Clara Nunes de Almeida e Valéria Magiano Hazan
Anfitrião: Renato Moço (Diretor Cultural do GRES Mangueira)
Foto: João Pedro Orban

Mesa da T R A M A no Renascença Clube – 2 de junho de 2023
Servidoras/es: Angela Meurer Moreira, Bruno Costa Lima Rossato, Bruno Rego Rossato, Danielle de Sousa Dias, Erika Camacho de Moraes, Gabriela Lourenço Silva, Jana Gaspar Libman e Safira Gomes Soares
Anfitrião: João Carlos Martins (Vice-presidente do Renascença Clube)
Foto: João Pedro Orban

Mesa da T R A M A na Casa da Tia Ciata – 14 de julho de 2023
Servidoras/es: Bruno Costa Guimarães, Christiane de Araújo, Ellen Pereira Zacarias, Genésio Gregório Filho, George de Souza Alves, Paula de Oliveira Camargo e Viviane Pinheiro Bartalo
Anfitriã: Gracy Moreira (Diretora da Casa da Tia Ciata)
Foto: João Pedro Orban

Miguel (produção executiva), Nadiana Carvalho (redação das atas) e João Pedro Orban (imagem). Em nosso primeiro diálogo ficou definido que o trabalho não aconteceria em uma secretaria específica. O objetivo central da T R A M A seria, como o nome diz, articular servidoras/es de diferentes setores da administração municipal e, além disso, aproximá-las/los de movimentos da sociedade civil para imaginarmos coletivamente projetos e políticas públicas para o Rio de Janeiro. O trabalho seria suspender momentaneamente a lógica da "repartição", da "divisão", da "setorização" em busca da rara oportunidade de imaginar coletiva e interdisciplinarmente. Para isso, precisaríamos reunir servidoras/es interessadas/os em participar e, também, criar alianças com movimentos sociais cariocas que consideram arte e cultura um direito cidadão.

Foi assim que conhecemos o Instituto Fundação João Goulart (FJG) na Prefeitura do Rio de Janeiro cujo propósito é investir na gestão pública por meio do desenvolvimento de pessoas, realização de projetos e criação de métodos e conexões para melhoria das políticas públicas. O projeto foi encampado pelo

Instituto e, com o apoio de Bárbara do Nascimento, Coordenadora de Gestão de Lideranças do FJG, Eleonora realizou em fevereiro de 2023 uma apresentação online de ações artísticas que desenvolveu na última década para as/os servidoras/es integrantes dos Programa Líderes Cariocas e Rio Liderança Feminina. Ao final do encontro, convidou todas/os para participar da T R A M A detalhando seu programa:

"Ao longo de 2023, mensalmente, realizaremos encontros entre servidoras e servidores públicos de variados setores em torno de mesas localizadas em importantes espaços de arte e cultura do Rio de Janeiro. Com cada grupo faremos dois encontros – um para nos conhecermos e outro para imaginarmos coletivamente projetos para a cidade. Ao final, as propostas elaboradas pelo coletivo T R A M A serão formatadas e encaminhadas às/aos responsáveis na Prefeitura para análise, ajustes e implementação. Levaremos para todos os encontros um pé de Ipê Rosa (a semente foi encontrada durante a ação "nós aqui, entre o céu e a terra" realizada na 34ª Bienal de São Paulo, 2021). Ao fim do ano, plantaremos a muda no jardim da Prefeitura.

Mesa da T R A M A no Centro de Artes da Maré – 29 de setembro de 2023
Servidoras/es: Ana Luisa Silva da Silveira, Claudia Maria Dantas, Eremita Medeiros dos Santos e Michelle Silva Blandy
Anfitriã e anfitrião: Karoll Silva (Coordenadora da Escola Livre de Dança da Maré CAM) e Marcos Diniz (Coordenador do Eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades da Redes da Maré)
Foto: João Pedro Orban

Sempre traremos conosco outra planta para presentear nossas/os anfitriãs/ões, que participam das conversas quando nos recebem. Sempre traremos conosco tijolos cobogó (quadrangulares com um círculo no meio) que serão dados de presente a cada participante. Na sequência, pediremos para que todas/os nos enviem, por favor, uma foto do tijolo sobre sua mesa de trabalho (assim cresce nossa coleção de mesas)".

72 pessoas se interessaram pelo projeto e preencheram o formulário de inscrição. 25 efetivamente participaram formando quatro grupos. Ao longo do ano foram elaboradas 18 propostas de projetos piloto e políticas públicas pelo coletivo T R A M A. Organizamos as propostas em três eixos temáticos considerando marcadores de gênero, raça, classe e cultura em suas intersecções: SERVIDOR/A PÚBLICO/A, CIDADANIA E RELAÇÕES INTEGRATIVAS e JUVENTUDES E RELAÇÕES INTEGRATIVAS. Em breve estas propostas serão encaminhadas a diversos Órgãos e Entidades da Prefeitura do Rio e/ou trabalhadas como GTTs (Grupos Transversais de Trabalho) no FJG.

Mês a mês debatemos, imaginamos e aprendemos em torno de mesas na Quadra da Estação Primeira de Mangueira, Casa do Jongo da Serrinha, Renascença Clube, Museu de Arte do Rio, Casa da Tia Ciata, Galpão Aplauso, Centro de Artes da Maré e Galpão Bela Maré. Sempre esteve conosco o Ipê Rosa e, respectivamente, uma das seguintes plantas: Primavera Rosa, Bananeira, Espada de Santa Bárbara, Espada de São Jorge, Costela de Adão, Abacateiro, Sansevieria Vitória e Alocasia Zebrina. Em dezembro, o Ipê foi plantado no canteiro em frente ao relógio no jardim da Prefeitura onde segue crescendo.

Importante dizer que iniciávamos os encontros com um trabalho de sensibilização corporal – a atividade gerava confiança mútua, ampliação da escuta e expansão do olhar. Ao longo do processo, conhecemos excelentes profissionais da Prefeitura carioca. Sem o engajamento e a abertura de todas/os, as propostas da T R A M A não existiriam. Além da excelência das/os servidoras/es, foi determinante conviver com oito projetos socioculturais de ponta da nossa cidade, todos absolutamente vitais para seus territórios e comunidades. As/os gestoras/es que nos receberam partilharam generosamente suas visões políticas, estéticas, éticas e espirituais apostando conosco na articulação entre arte e serviço público. Agradecemos imensamente a todas/os as/os participantes. A T R A M A não é arte de sonhar um mundo, mas de fazer mundo.

É arte de ação coletiva e colaborativa.

Foto: João Pedro Orban

PARQUE NISE DA SILVEIRA: PATRIMÔNIO CULTURAL DO ENGENHO DE DENTRO

JULIANA JABOR

Arquiteta e urbanista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2004), possui doutorado em História e Crítica da Arte pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV / UFRJ), mestrado em Urbanismo pelo PROURB / UFRJ (2007), onde participou de grupos de pesquisa, e especialização em Gestão e Restauro Arquitetônico pela Universidade Estácio de Sá (2010). Durante dois anos lecionou na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e, desde janeiro de 2008, é arquiteta do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, onde é Gerente de Projetos em Espaços Urbanos Protegidos.

WASHINGTON FILHO

Arquiteto e urbanista formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desde 2014, integra a equipe técnica do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, onde desenvolve atividades relacionadas à Gerência de Projetos em Espaços Urbanos Protegidos.

O Parque Nise da Silveira, no Engenho de Dentro, foi idealizado em 2012 a partir da criação do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, que buscou ampliar a atuação deste órgão na proteção da paisagem carioca, no contexto do reconhecimento da paisagem cultural de parte da cidade como Patrimônio da Humanidade. Assim, a proposta do parque está diretamente relacionada a estas ações, num sítio que guarda a memória do trabalho desenvolvido por Nise da Silveira.

O projeto deste parque aberto ao público foi elaborado por este Instituto, considerando-se os aspectos históricos, morfológicos e culturais, além dos estreitos diálogos com diferentes atores locais e institucionais, e foi apoiado nos estudos de pesquisa e proteção do patrimônio cultural, que identificaram as edificações reconhecidas por seu valor histórico e cultural relacionadas ao tratamento psiquiátrico no Brasil, apontando a relevância de cada bem a ser protegido.

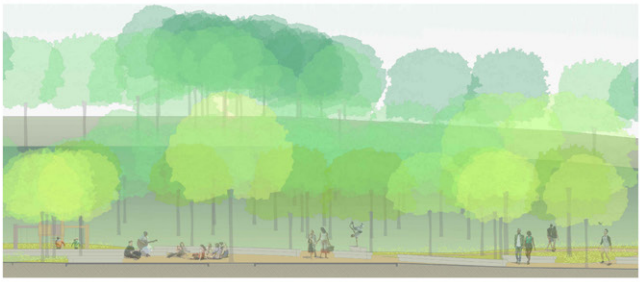
Nesse contexto, podemos destacar, dentre outros bens, o Museu de Imagens do Inconsciente, que guarda o acervo dos trabalhos artísticos desenvolvidos pelos pacientes da Drª. Nise, por ela denominados "clientes". Estas edificações protegidas são cercadas por área verde e massa arbórea, conformando a paisagem.

Por outro lado, os estudos identificaram edificações passíveis de renovação e/ou demolição, além dos usos existentes e do estado de conservação, informações que nortearam as decisões quanto às demolições, possibilitando a criação de áreas livres necessárias à implantação do parque.

Tais aspectos foram decisivos no projeto que objetivou promover maior integração desta área com o bairro, visando à apropriação da população deste patrimônio vivo no Engenho de Dentro.

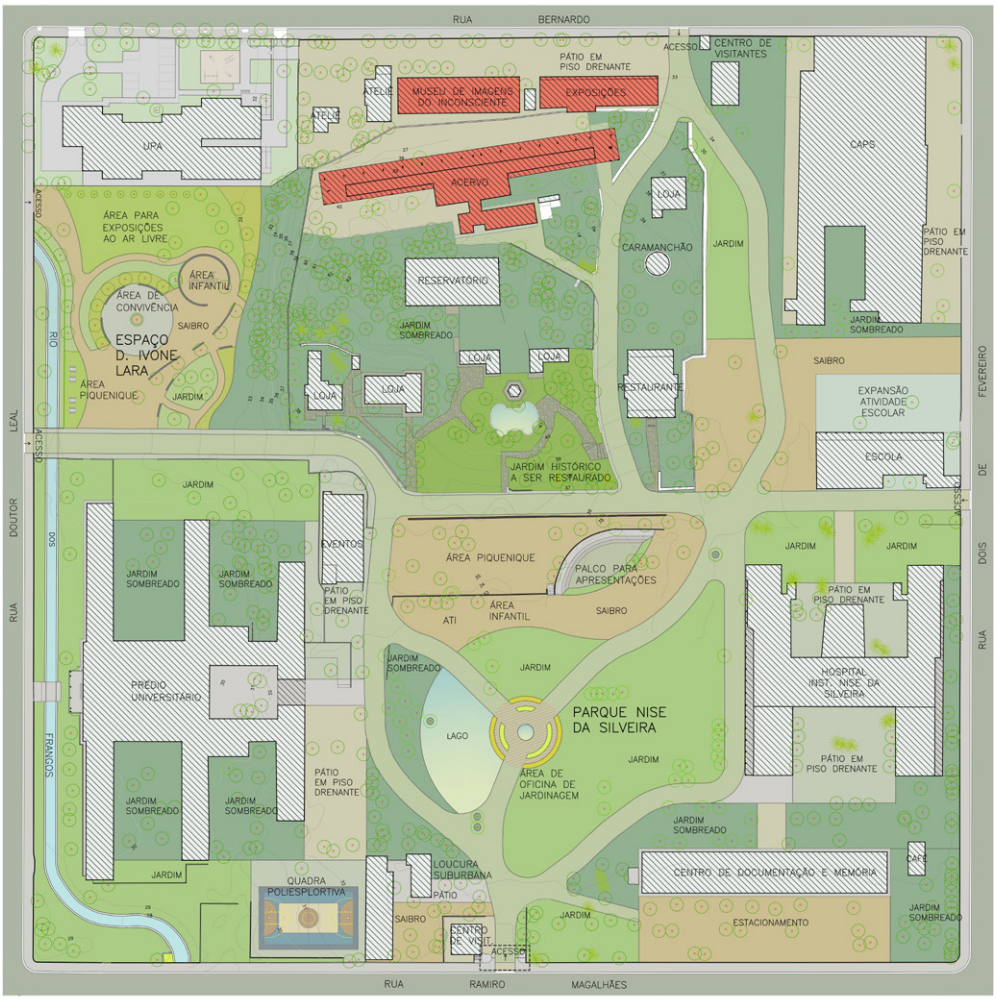
Dentre os desafios de se viabilizar tal integração, podemos destacar que o sítio está delimitado numa quadra densamente edificada, cercada por muros e grades, com muitas barreiras internas a serem vencidas, tais como desníveis encontrados no terreno e muros internos seccionando os espaços, interferindo nos fluxos e na livre circulação de pedestres.

No projeto, foram traçados dois grandes eixos com acesso livre às vias do entorno, da rua Ramiro Magalhães à rua Bernardo e da rua Doutor Leal à rua Dois de Fevereiro. No encontro destes principais eixos foi projetada a maior área livre e verde que poderá ser observada desde o acesso principal ao terreno, na Rua Ramiro Magalhães, um espaço propício ao lazer, à permanência e ao convívio das pessoas.



TRECHO DO ESPAÇO D. IVONE LARA

SITUAÇÃO

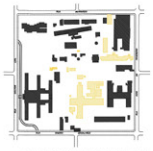


PLANTA DO PARQUE NISE DA SILVEIRA

PARQUE N. DA SILVEIRA – 78.709,63 m²
ESPAÇO D. IVONE LARA – 5.831,96 m²

- ÁRVORE PROJETADA
- ÁRVORE EXISTENTE
- PALMEIRA EXISTENTE
- JARDIM ESPÉCIES A DEFINIR
- JARDIM SOMBREADO
- JARDIM HISTÓRICO
- JARDIM ESPÉCIES 01
- JARDIM ESPÉCIES 02
- JARDIM GRAMADO
- OFICINA DE JARDINAGEM
- OFICINA DE JARDINAGEM
- ÁREA EM SAIBRO
- CAMINHO EM PEDRAS
- PISO DRENANTE TIPO 01
- PISO DRENANTE TIPO 02
- PISO DRENANTE TIPO 03
- LAGO
- DECK EM MADEIRA
- PISO EM CONCRETO NIVELADO
- PISO CIMENTADO
- ASFALTO
- ÁREA ATIVIDADE ESCOLAR
- EDIFICAÇÃO EXISTENTE
- MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE

EIXOS E ACESSOS



MANTER E DEMOLIR

Este local em posição estratégica se configura como um espaço integrador e central para o projeto, onde foi idealizada a criação das oficinas de jardinagem em forma de mandala, que fazem menção à recorrência dos padrões de imagens circulares identificadas pela Drª. Nise nos trabalhos dos seus "clientes", os quais associava às mandalas referidas por C. G. Jung.

O Espaço D. Ivone Lara, que homenageia a importância desta personalidade para o tratamento psiquiátrico, é outra área de destaque e também prioriza as formas circulares no seu traçado. Este espaço, o único trecho já inaugurado, segue o mesmo conceito norteador do projeto do parque, ou seja, um lugar de permanência e valorização do patrimônio cultural.

Dentre as áreas projetadas neste espaço, destacamos a de convivência, com extensos bancos curvos em concreto e platô circular para realização de práticas culturais e esportivas diversas. Este local também contempla área infantil, área para piqueniques, localizada próxima ao rio, e uma área de exposições ao ar livre. Esta última, pensada como uma possibilidade de ampliar a ação do Museu de Imagens do Inconsciente para o espaço aberto. Entretanto, durante a execução das obras, esta área passou a abrigar um "parcão".

No parque, o plantio de novas árvores ao longo dos percursos e dos jardins propostos com espécies arbustivas e vegetação forrageira permeiam as edificações e conectam os espaços, contribuindo para a leitura das transições de níveis existentes no terreno e para integrar os diferentes percursos projetados. Além disso, sua arborização cria áreas sombreadas, que são um convite à permanência.

Por fim, podemos dizer que o Parque Nise da Silveira representa uma proposta relevante no contexto de valorização da paisagem no subúrbio carioca, associada ao fortalecimento da memória deste sítio, intrinsecamente marcado pelas práticas relacionadas ao tratamento psiquiátrico que fazem parte da história deste lugar. Ao lado disso, o trecho já executado representa um avanço na implementação do parque e, consequentemente, sua conexão com o bairro e a cidade.

Parque Municipal Urbano Nise da Silveira visto do alto
Foto: Beth Santos / Prefeitura do Rio

CALMARIO

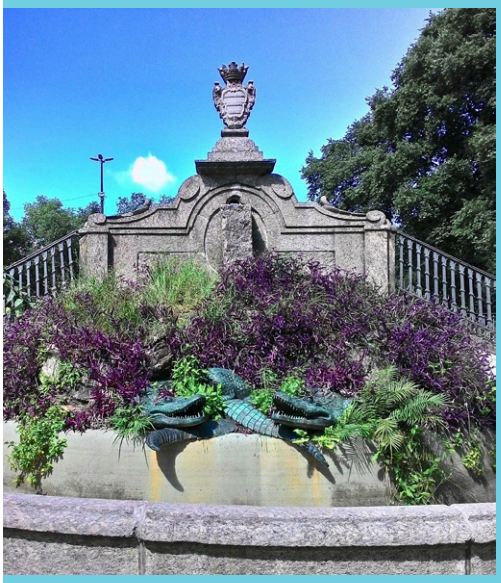
PAULA DE OLIVEIRA CAMARGO

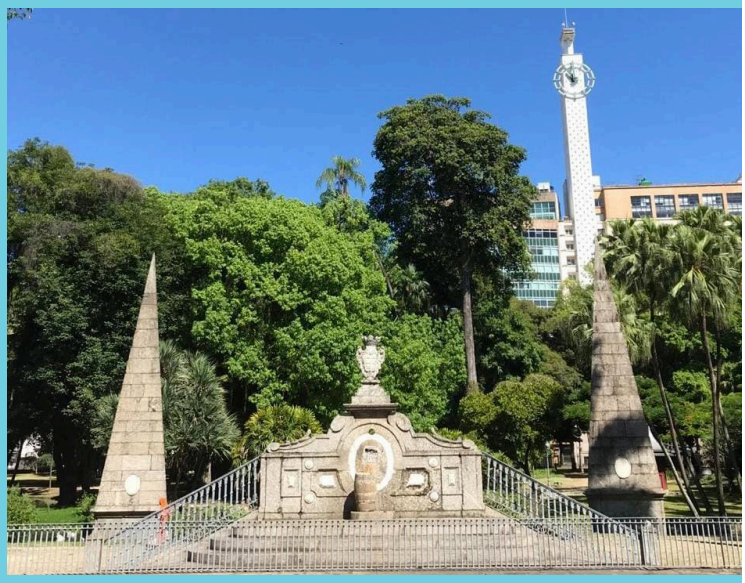
Arquiteta, urbanista, escritora, corredora, servidora pública, mãe e Líder Carioca. Gosta de ter seus cantinhos especiais espalhados pela cidade, encontrar refúgios, sejam calmos ou não.

O Passeio Público do Rio de Janeiro é um jardim em estilo inglês cercado de várias vias importantes da cidade. Cercado de linhas de ônibus, VLT e metrô, o jardim fica próximo a diversos pontos emblemáticos da cultura carioca, tais como o Cinema Odéon, o Theatro Municipal, a Sala Cecília Meirelles e o Circo Voador, entre outros, além de universidades, consulados e um comércio diversificado.

O parque se encontra onde até o século XVIII foi a Lagoa do Boqueirão d'Ajuda, aterrada com material proveniente do desmonte do pequeno Morro das Mangueiras, também localizado nas imediações. Seu projeto inicial é do Mestre Valentim da Fonseca e Silva, que delineou este que foi o primeiro jardim público do país, construído entre 1779 e 1783. Posteriormente, o Passeio Público sofreu algumas reformas até ser totalmente remodelado com um projeto que transformou sua aparência para o traçado que vemos atualmente.

Conta-se que, em 1860, o príncipe Maximiliano da Áustria veio ao Brasil e visitou o Passeio. Não suportando o cheiro, levou um lenço ao nariz, gerando uma crise que culminou com a contratação do paisagista francês Auguste Glaziou (1828-1906) para uma nova reforma.





PASSEIO PÚBLICO

Glaziou operou mudanças radicais, incluindo a substituição do traçado retilíneo de Valentim por alamedas curvas com grandes áreas gramadas e um relevo que permitia novos e mais surpreendentes ângulos de visão. O paisagismo incluiu a construção de cursos d'água e da ponte que alude a troncos de árvore, entre outros elementos típicos do jardim inglês, além de espécies vegetais como a figueira da Índia e a gameleira. Sua reinauguração, em 7 de setembro de 1862, serviu para que dom Pedro II celebrasse os 40 anos da Independência do Brasil.

Atualmente, o Passeio Público é praticamente um oásis em meio às avenidas movimentadas da Cinelândia, da Lapa, e às vias expressas do Aterro do Flamengo. O jardim conta com um conjunto escultórico de Mestre Valentim e outros artistas, destacando-se a Fonte dos Amores, que apresenta dois jacarés em bronze, e as duas pirâmides com as inscrições "À saudade do Rio" e "Ao amor do público". Com sombra e muita vegetação, há bancos para que possamos nos sentar e contemplar a natureza em refúgio ao movimento exterior. Além disso, o conjunto escultórico contém ainda as estátuas das Quatro Estações e diversos bustos de personalidades importantes para o Rio de Janeiro, incluindo o próprio Mestre Valentim.

Endereço
Rua do Passeio, sem número. CENTRO.

Horários
Aberto diariamente
de 8h às 16h
Entrada gratuita

POSSIBILIDADES

JANA LIBMAN
Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em *Coaching* Integrado (ICI) e participante do Programa *Women's Leadership Network* (*Columbia University*).

A folha em branco sempre me desafiou com suas infinitas possibilidades. Escolher as palavras que formarão um texto, organizar as ideias em frases conexas, expor opiniões, pensamentos, sentimentos, sempre foi muito desafiador. Até porque isso implica em escolhas. E sempre que faço uma escolha, muitas outras possibilidades deixam de existir. É como se, para criar algo, eu tenha que abandonar muitas outras criações, outros mundos, cenários, histórias e pessoas.

Ao mesmo tempo que desafia, a folha em branco me enche de esperança: de que o meu texto seja lido, que toque o coração das pessoas – e é nesse momento de conexão que o texto ganha vida – que traga um sopro de ânimo para alguém, que alguma ideia possa ajudar quem lê a encontrar a resposta que busca ou o caminho que precisa trilhar.

É também na folha em branco que os meus sonhos começam a ganhar vida, que os meus projetos pessoais e profissionais nascem, que me fortaleço no presente e que o meu futuro próximo começa a se esboçar. É nesse momento, em que as letras, palavras e frases preenchem a tela, que começa a se definir a minha história, que o meu pensamento se expande e a minha vida ganha um novo sentido.

Sentido, essa é a palavra-chave. A folha em branco, por si, é só uma plataforma, mas é uma ferramenta valiosa, porque está sempre à disposição, sem

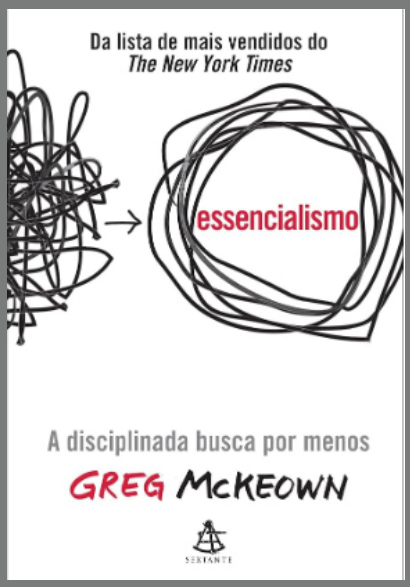
nada cobrar ou julgar, só esperando que eu me expresse, que eu use o seu espaço, firmando o compromisso de levar um pouco de mim para o mundo, de expor a minha realidade consciencial, de bancar as minhas singularidades, e de fazer dela, agora preenchida, um elo com as mentes e corações que puderem a ela se conectar. É nessa interação que nasce o sentido, o propósito de existir, que se soma a todo manancial de propósitos espalhados pelo mundo.

E quando no vazio nasce uma ideia, quando as palavras se organizam numa história, quando das possibilidades, uma ganha vida e se finca à memória, vem um chacoalhar interno, uma remodelação de pensamentos, um frenesi advindo da força adquirida pelo desafio vencido. É como se eu desse um salto para o infinito e aterrissasse num planeta só meu, onde tudo é possível, onde sou criadora e protagonista, onde me defino como espécie humana e de onde posso convidar outros humanos a fazerem parte dessa nova jornada. E assim a folha, antes em branco, cumpre seu papel: o de me expor para o mundo, me posicionando neste grande emaranhado de experiências que forma a grande teia da vida.

E para você? Quais possibilidades a folha em branco traz?

#FICAADICA

André Appariz



ESSENCIALISMO: A DISCIPLINADA BUSCA POR MENOS, GREG MCKEOWN

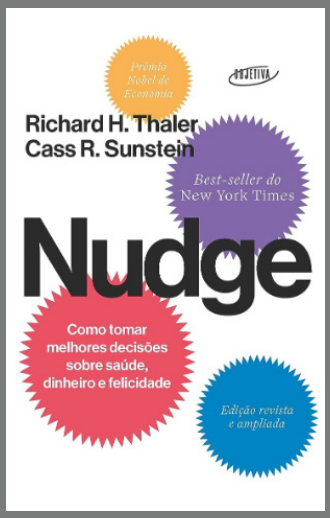
Em "Essencialismo" Greg McKeown argumenta que "vivemos em uma sociedade saturada de opções e distrações, onde o excesso de informação e compromissos nos leva à dispersão e ao esgotamento." Nesse contexto, este livro emerge como uma abordagem vital para restaurar o foco e a clareza em nossas vidas.

McKeown nos desafia a repensar prioridades e a redefinir o que realmente interessa, enfatizando a importância de dizer "não" às distrações e aos compromissos que não contribuem significativamente para nossos objetivos mais importantes. Ele destaca a necessidade de concentrar tempo e energia em atividades verdadeiramente essenciais.

O autor oferece estratégias para implementar o essencialismo em nossa vida diária. Ele explora conceitos como a arte de priorizar, a importância de estabelecer limites claros e a necessidade de desapegar-se do perfeccionismo paralisante. Além disso, compartilha histórias inspiradoras de pessoas que adotaram o essencialismo e transformaram suas vidas.

Uma das maiores forças do livro é sua capacidade de se aplicar a uma ampla gama de contextos, desde o ambiente de trabalho até os relacionamentos pessoais. Ele demonstra que focar no que é essencial pode nos libertar da sobrecarga de informações, nos ajudar a tomar decisões mais claras e nos capacitar a alcançar resultados significativos com menos esforço.

Uma leitura valiosa para qualquer pessoa que deseje simplificar sua vida e encontrar um equilíbrio mais significativo entre trabalho e vida pessoal. Um convite para uma jornada de autoconhecimento, priorização e realização pessoal que pode levar a uma vida mais gratificante.



NUDGE: COMO TOMAR MELHORES DECISÕES SOBRE SAÚDE, DINHEIRO E FELICIDADE,
RICHARD H. THALER

Uma obra que explora o conceito de nudge como uma forma de influenciar escolhas, sem impor restrições, e destaca como pequenas alterações no ambiente podem impactar decisões, incentivando escolhas mais benéficas.

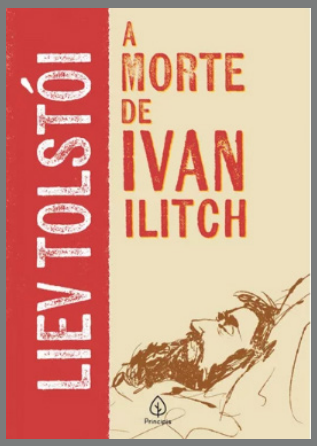
Richard Thaler, ganhador do Nobel de Economia em 2017, oferece neste livro insights que desafiam a visão tradicional de que todos nós somos agentes puramente racionais.

Thaler nos mostra que, ao compreender os mecanismos implícitos às decisões, podemos aplicar esses conceitos em nossas vidas pessoais e profissionais, agindo de maneira mais consciente e alinhada com nossos objetivos.

Com exemplos práticos e casos convincentes, "Nudge" destaca a importância de projetar escolhas que promovam o bem-estar e proporciona uma compreensão sobre temas relacionados à ciência comportamental e os princípios por trás das decisões humanas.

O livro nos mostra modos pelos quais os "empurrões", como também são conhecidos os nudges, podem ser implementados em diversas áreas, desde a economia até políticas públicas. Também explora a ética por trás da arquitetura de escolhas e como ela pode ser usada para o benefício social. Além disso, nos apresenta uma compreensão interdisciplinar sobre economia, psicologia e teoria política, proporcionando uma visão transversal valiosa que pode enriquecer a compreensão sobre diversos campos do conhecimento.

Em resumo, o livro destaca a importância de reconhecer que as decisões são frequentemente influenciadas pelo ambiente em que ocorrem, e a forma como esse ambiente é projetado pode ter efeitos significativos no comportamento individual e coletivo.



A MORTE DE IVAN ILITCH,
LIEV TOLSTÓI

"A Morte de Ivan Ilitch", um clássico da literatura russa escrito por Liev Tolstói, é um conto que mergulha nas complexidades da vida e da morte. O romance apresenta a história de Ivan Ilitch, um juiz respeitável da alta sociedade russa, cuja existência é transformada pela iminência da morte.

A narrativa começa com o anúncio do falecimento de Ivan Ilitch, provocando uma análise sobre sua vida entre seus conhecidos. Porém, o verdadeiro cerne da história reside na jornada interior do moribundo, que confronta sua própria mortalidade e é forçado a reavaliar suas prioridades e valores.

Uma obra-prima da literatura russa, cuja relevância transcende seu contexto histórico e cultural oferecendo uma meditação universal sobre a angústia de se saber mortal, ou pior, de se perceber protagonista de uma vida sem sentido. Com uma prosa envolvente e uma narrativa emocionalmente poderosa, Tolstói cria uma história que nos propõe explorar os dilemas fundamentais de nossa condição humana.

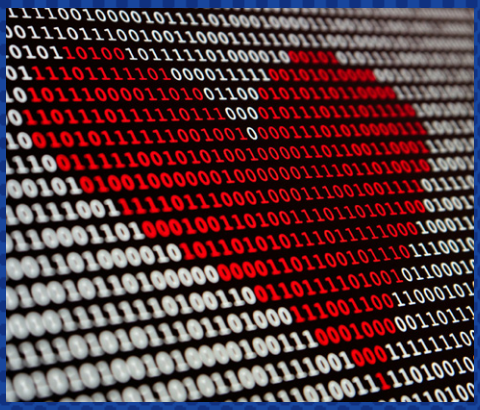


Imagem da capa: Alexander Sinn

Aqui você encontra o arquivo pdf do número 21 da Revista Carioca de Gestão Pública, Cidade iNova. Aproveite!

TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA PARA COMPARTILHAR?

Já estamos trabalhando para a próxima edição e queremos a sua ajuda para que ela fique ainda melhor.

Submeta um artigo, mande sua dica ou simplesmente dê a sua opinião!

...

Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site https://fjg.prefeitura.rio/revista-cidade-inova

Outras dúvidas, envie um e-mail para: contato@fundacaojoaogoulart.com

Rio
PREFEITURA

FUNDAÇÃO
JOÃO
GOULART